

YURI

WAGNER

HISTÓRICO

PORTFOLIO

PROJETOS

PORTFOLIO

2014 - 2016

YURI RODRIGUES DE MEDEIROS WAGNER

Nascido na cidade do Rio de Janeiro, em 6 de Março de 1991. Atualmente é estudante de graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Catarina. No ano de 2013 foi agraciado com uma bolsa, tipo graduação sanduíche do CNPq, pelo programa Ciências sem Fronteiras na cidade de Haia, Países Baixos, período de intercâmbio que durou um ano na Royal Academy of Art, The Hague, no curso de Arquitetura de Interiores. Em 2010 serviu ao exército brasileiro como aspirante-oficial da reserva, sendo no final do curso agraciado com a medalha “Correia Lima” pelo seu posto de primeiro lugar de turma. E em 2009, estudou durante um ano no curso de Tecnologia na Construção de Edifícios do Instituto Federal de Santa Catarina. Trabalhou ainda como estagiário de cenografia na Companhia Brasileira de Teatro com o cenógrafo Fernando Marés, no ano de 2015. E foi ainda estagiário de cenografia da companhia Toneelgroep Amsterdam, acompanhou o processo de elaboração da peça de teatro “The Fountainhead” do diretor Ivo van Hove. No decorrer dos anos do curso de arquitetura e urbanismo no Brasil, foi estagiário de quatro escritórios de arquitetura na cidade de Florianópolis e foi agraciado com o prêmio de primeiro lugar no Oitavo Concurso CBCA (Centro Brasileiro de Construção em Aço) para estudantes de arquitetura e ganhador da menção honrosa no Oitavo Concurso ALACERO (Associação Latino-Americana de Construção em Aço) de desenho em aço para estudantes, em 2015. Adquiriu ao longo desse tempo experiências com projetos urbanos, arquitetônicos, interiores, cenográficos nas mais variadas escalas de cunho acadêmico ou profissional.

PERFIL PROFISSIONAL

A arquitetura exige uma noção mais ampla do conceito de arte. É uma disciplina que trabalha aspectos subjetivos e objetivos, criativos e práticos. Acredito que a beleza está na capacidade de aliar técnica e ordenação visual, ao ponto em que seja inviável retirar qualquer parte sem prejudicar o todo, onde tudo pertence a uma rede lógica e coerente, absorvendo sempre o máximo de cada material e espacialidade, sem lugar para superficialidades e extravagâncias. Dessa forma procuro com o mínimo de gestos responder ao máximo das condicionantes de projeto, chegando a resultados com eficiência, racionalidade e unidade.

	Projeto / Página	Tipologia / Data	Local / Equipe
01	Concurso CBCA / 06	Centro Esportivo e Social/ 2015	Florianópolis / Brasil Giulia Aikawa, Thiago Steffan, Umberto Violatto e Yuri Wagner
02	Concurso CAU.SC / 16	Projeto de Interior / 2016	Florianópolis / Brasil João Serraglio, Louise Serraglio e Yuri Wagner
03	“Cortinas” / 22	Edifício de Comércio e Serviços / 2015	Florianópolis / Brasil Yuri Wagner
04	Casa do Açude / 30	Residência Unifamiliar / 2015	Francisco Beltrão / Brasil João Serraglio, Louise Serraglio e Yuri Wagner
05	Casa de Praia / 36	Residência Unifamiliar / 2016	Palhoça / Brasil Yuri Wagner
06	EUROSAI / 44	Arquitetura Efêmera / 2014	Haia / Holanda Els Verdick , Ivo Klaver, Lisa Vugteveen, Michèle Groenewegen, Roxan Reurslag e Yuri Wagner
07	The Fountainhead / 54	Cenografia / 2014	Amsterdã / Holanda Stefan Voets, Thiago Ferreira e Yuri Wagner.
08	Biorealismo / 64	Exposição / 2016	Florianópolis / Brasil João Serraglio, Louise Serraglio, Luã Olsen e Yuri Wagner.
09	Urbanismo IV / 68	Planejamento Urbano / 2015	Florianópolis / Brasil Amarildo Junior, Leodi Covatti, Manoela Fischer, Umberto Violatto e Yuri Wagner.

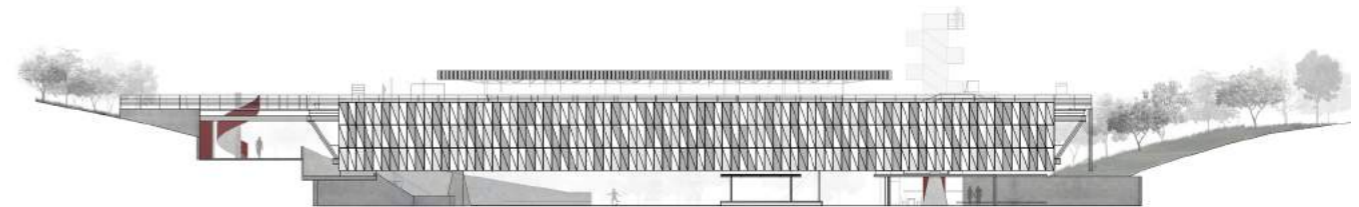


Centro Esportivo e Social / CBCA

01

Concurso Nacional e Internacional para estudantes de arquitetura
 Centre Esportivo e Social
 Florianópolis
 Brasil
 2015

Giulia Aikawa, Thiago Steffan, Umberto Violatto e Yuri Wagner



Fachada Leste



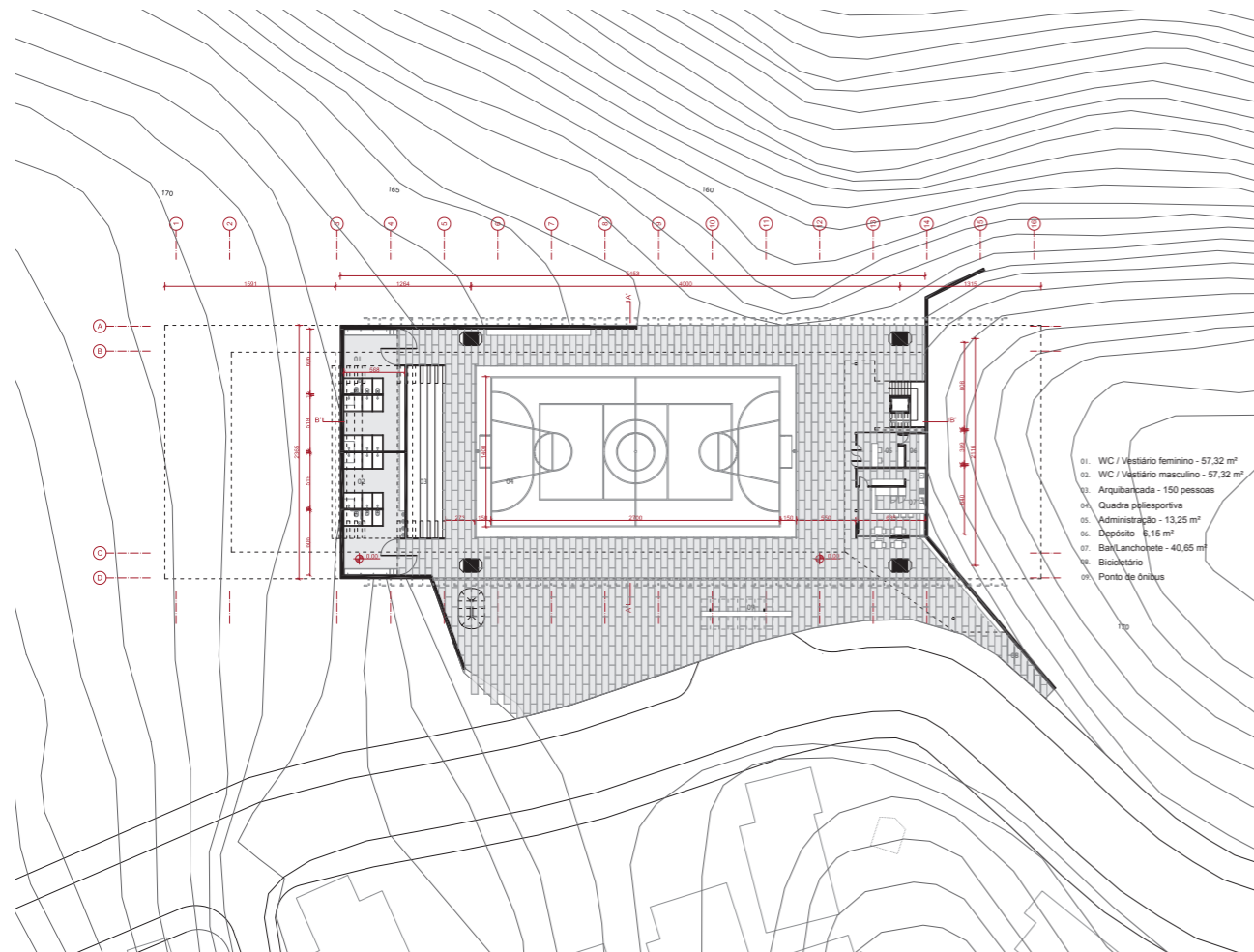
Módulos do Brise-Soleil

O conjunto arquitetônico proposto situa-se na cidade de Florianópolis (SC), Brasil, em um ponto de elevada altitude, conhecido como Morro da Cruz. Este morro encontra-se em posição central na cidade: está entre o Centro e o bairro da Trindade, no qual se localizam importantes instituições como a Universidade Federal de Santa Catarina e a Eletrosul.

O Morro da Cruz foi historicamente ocupado por parcelas da população à margem do processo de constituição da “cidade formal”: ex-escravos, pobres expulsos do centro da cidade na época das mudanças sanitárias, ex-trabalhadores de grandes obras públicas, como a construção da Ponte Hercílio Luz (1922), migrantes provenientes das áreas rurais. A ocupação das encostas do Morro da Cruz consolidou-se como alternativa de moradia próxima ao centro para a população de baixa renda, que não podia arcar com o elevado custo da terra na “cidade formal”. Hoje em dia, essa ocupação está sendo regularizada, e a área em que habitam cerca de dezoito comunidades é demarcada no Plano Diretor como ZEIS (Zona Especial de Interesse Social).

Em 2011, a via Transcaieira, que percorre e conecta dois lados do morro, foi asfaltada em obra do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento), o que gerou novos fluxos urbanos e definiu um elo significativamente mais forte entre a “cidade informal” nas encostas do morro e a “cidade formal” logo abaixo. Essa rua, atualmente servida pelo transporte coletivo e pela qual circulam principalmente os moradores do Morro da Cruz, é cada vez mais utilizada pela população não residente na área como conexão direta entre o centro e o bairro da Trindade.

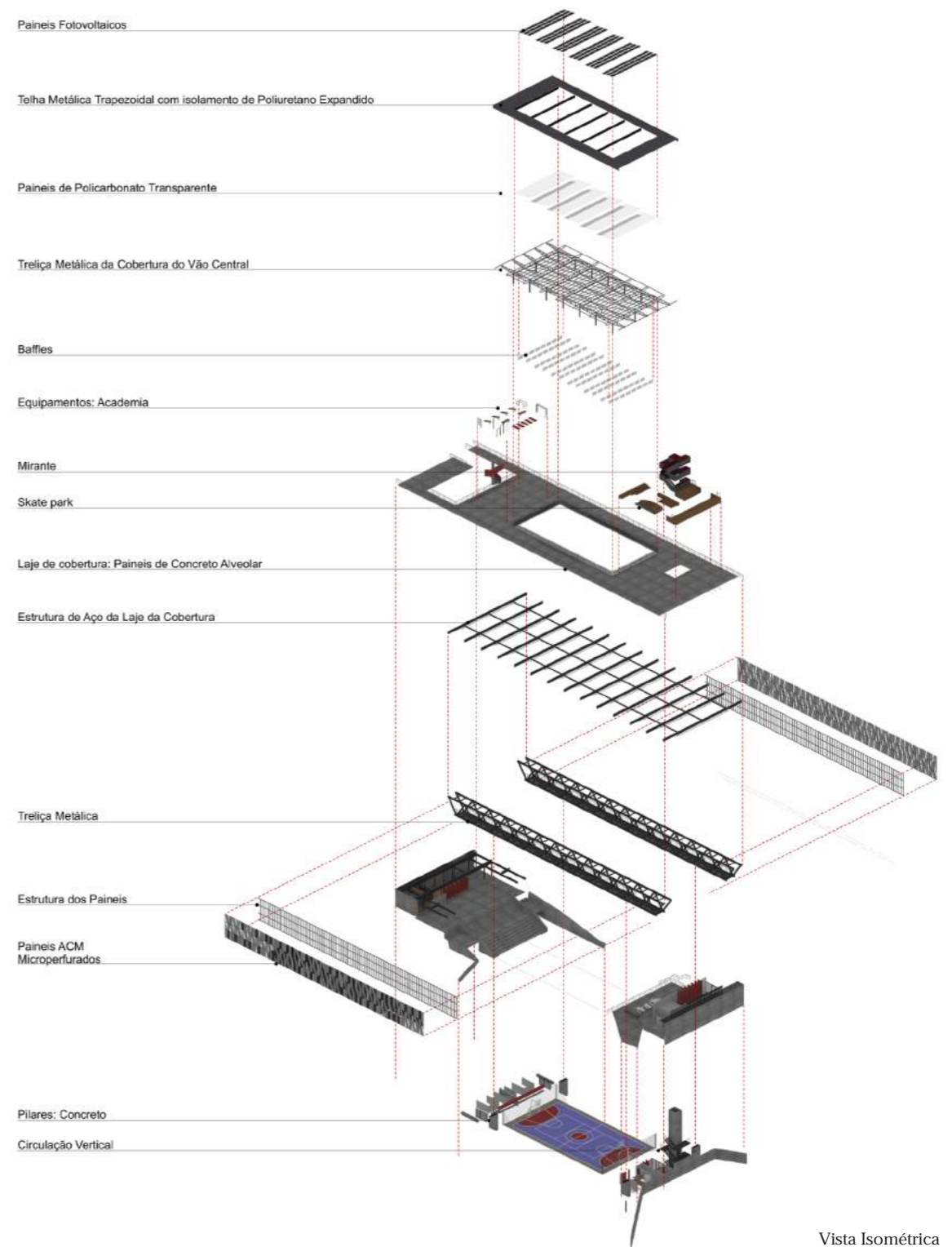
O terreno escolhido para a implantação do Centro Esportivo e Social encontra-se justamente nessa rua. O local apresenta desníveis acentuados: em dois de seus extremos há elevações que conformam “colinas” e em seu centro há uma área já aplainada, utilizada atualmente como um campinho de futebol. Ao sul, o terreno possui vista para o mar e ao norte para o Manguezal do Itacorubi.



Planta Baixa do Térreo



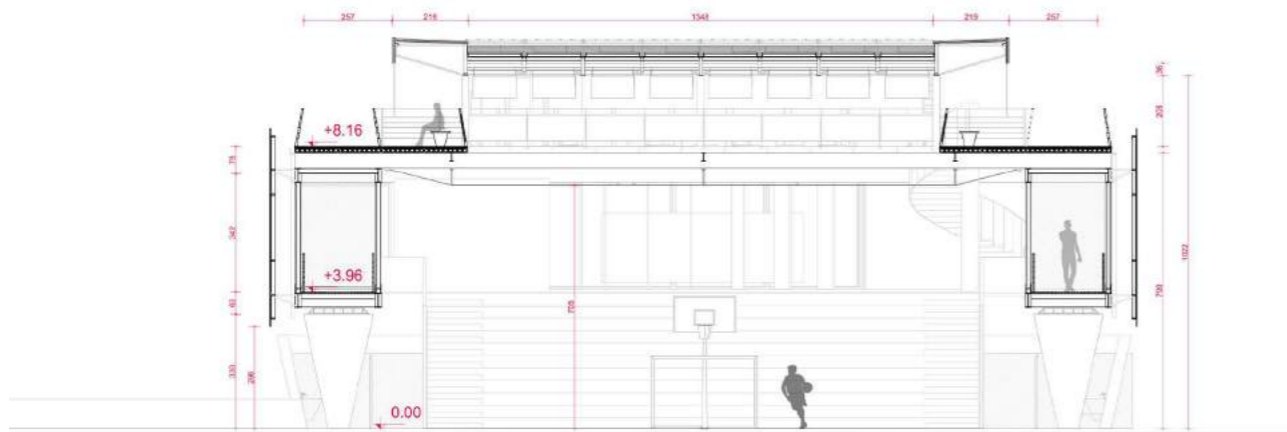
Fotos do Local



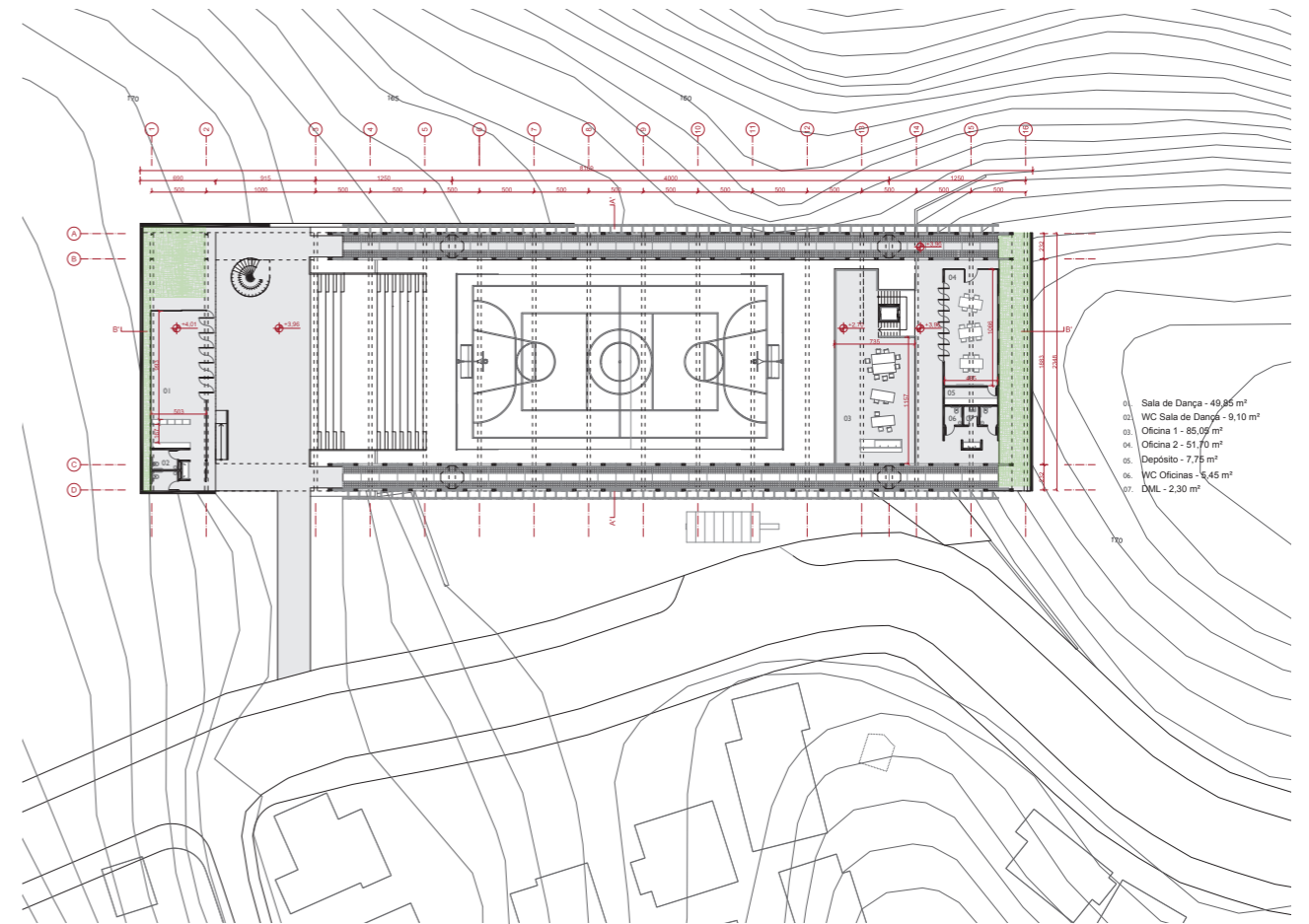
Vista Isométrica

O edifício assenta-se no terreno como uma ponte entre as duas colinas, abrigando, sob a sua cobertura, uma quadra poliesportiva no mesmo local onde antes existia o campo de terra batida. O esporte é, assim, oficializado no local, e esse terreno, que já é ocasionalmente utilizado pela comunidade como espaço de lazer, tem seu caráter público oficializado com a instalação do equipamento, que se torna ponto de convergência das comunidades e suporte para atividades educativas e culturais. Isto é de especial relevância no contexto, uma vez que atualmente não existe

equipamento do gênero que atenda às comunidades próximas e também porque a instalação do complexo reforçaria o vínculo entre a população das encostas do morro e a que habita os bairros abaixo. Tal como implantado, o edifício estabelece forte diálogo com a paisagem, inserindo-se no terreno para liberar as vistas para o entorno da cidade. Portanto, além de condensar as atividades sociais, o edifício funciona como elemento que reforça a paisagem e permite a leitura da cidade a partir do alto.

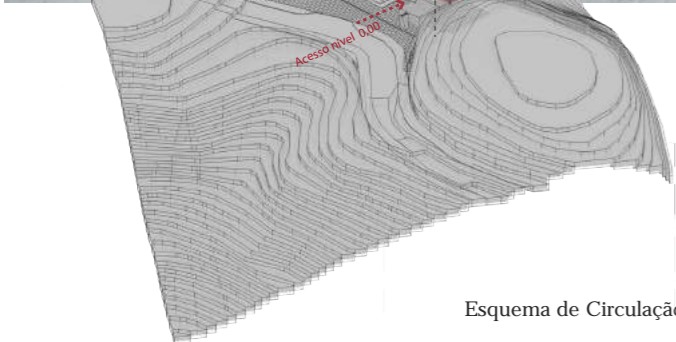
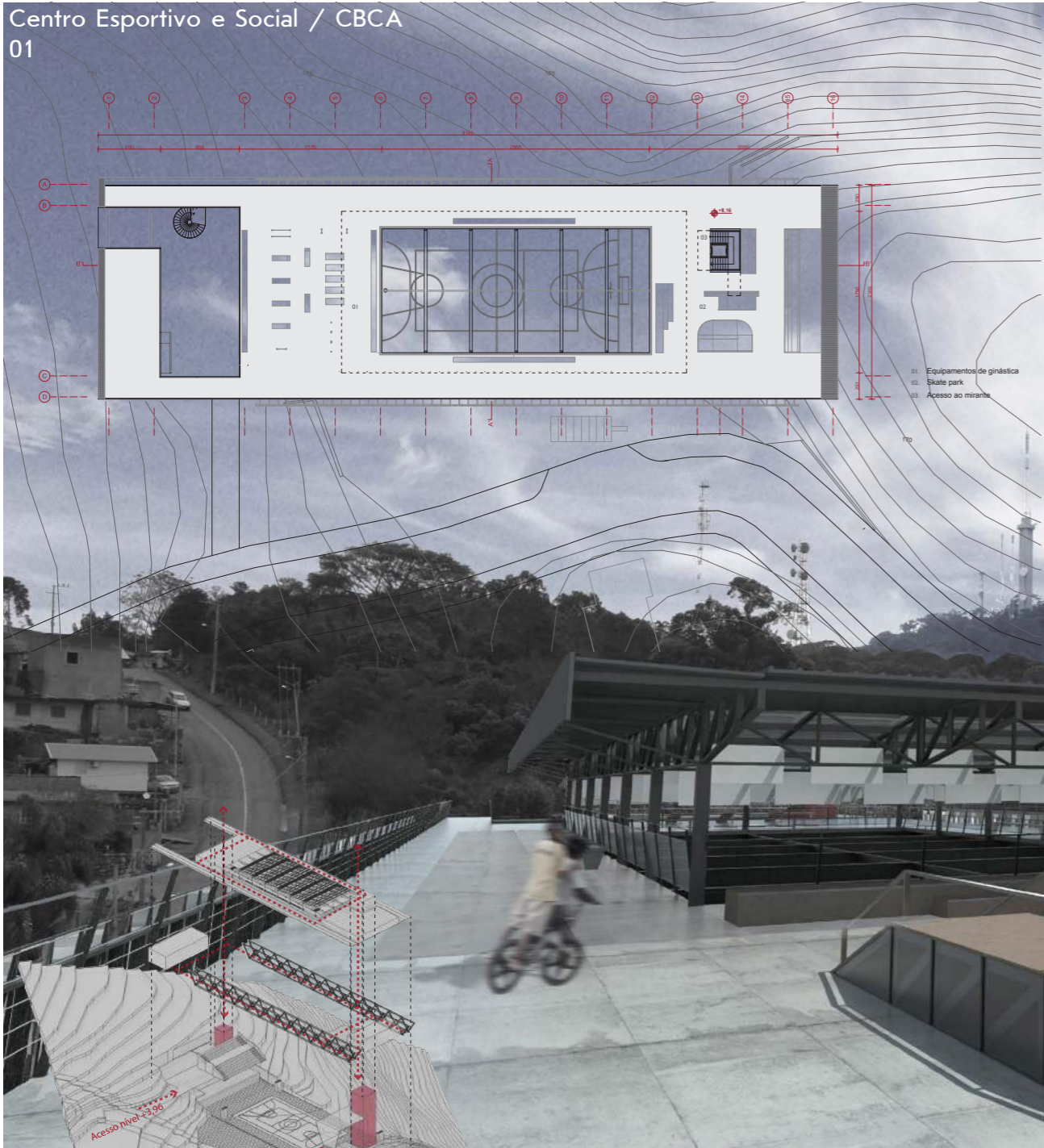


Corte Transversal

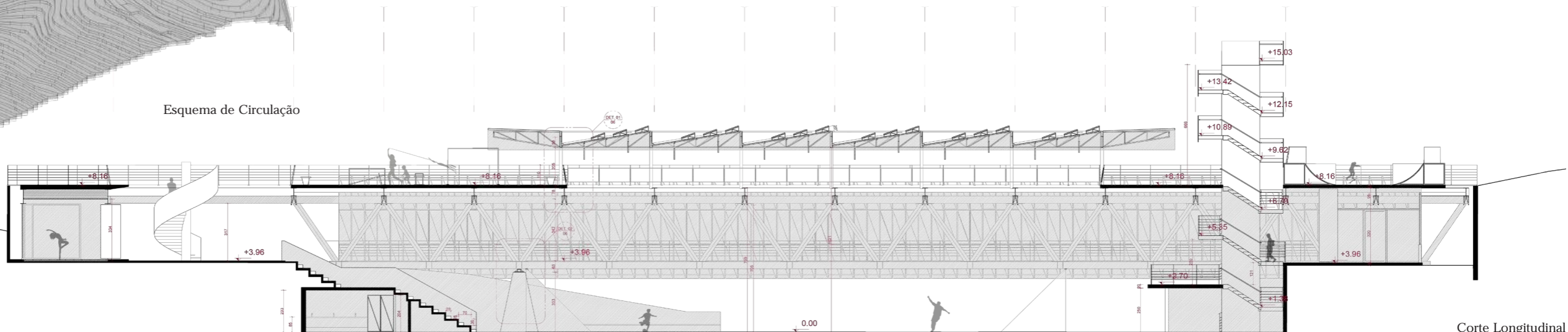


Planta Baixa do Nivel Superior





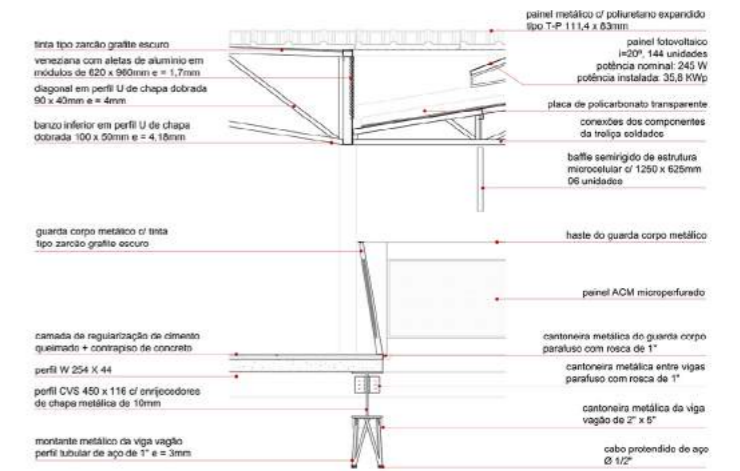
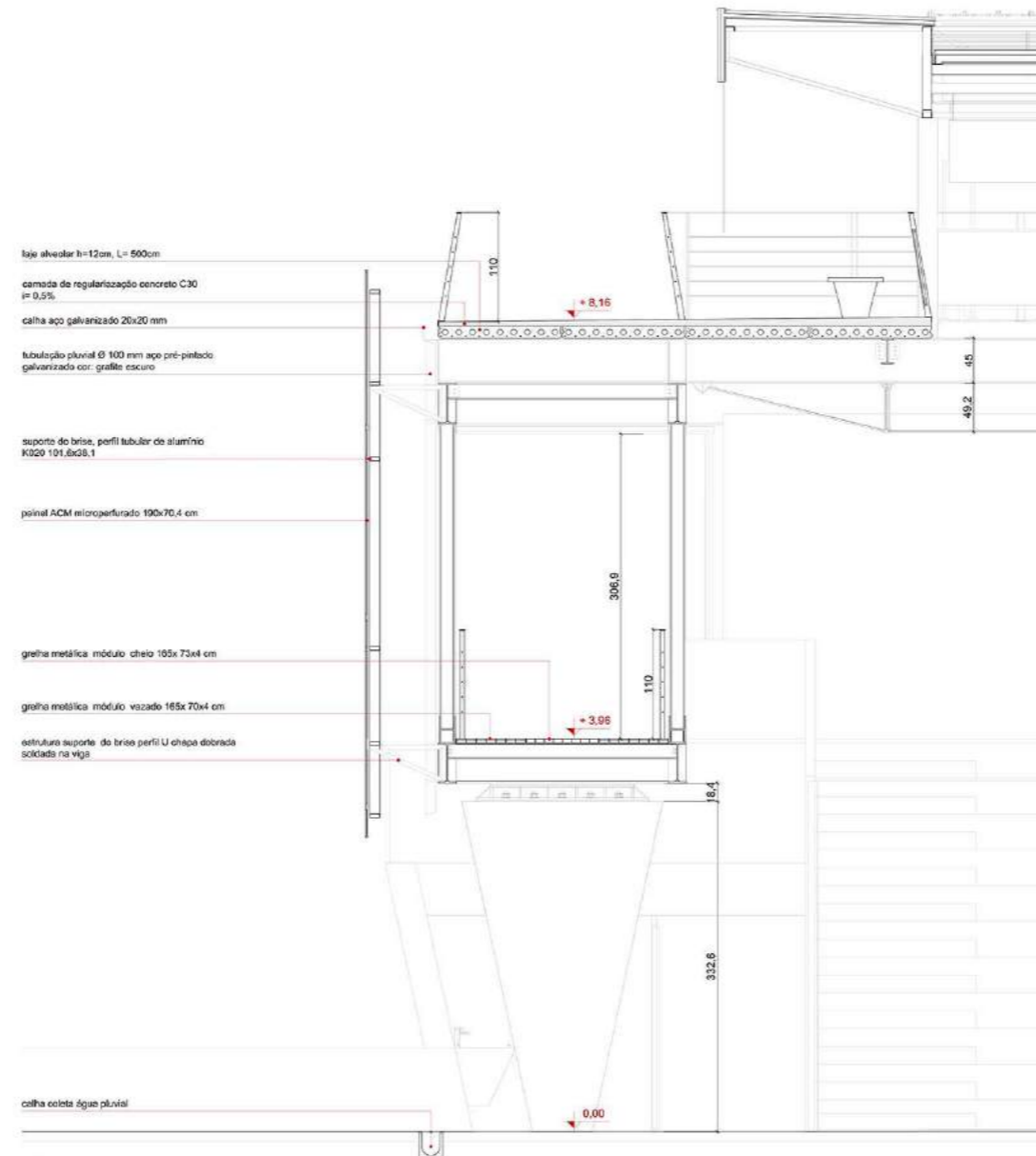
Esquema de Circulação



Corte Longitudinal

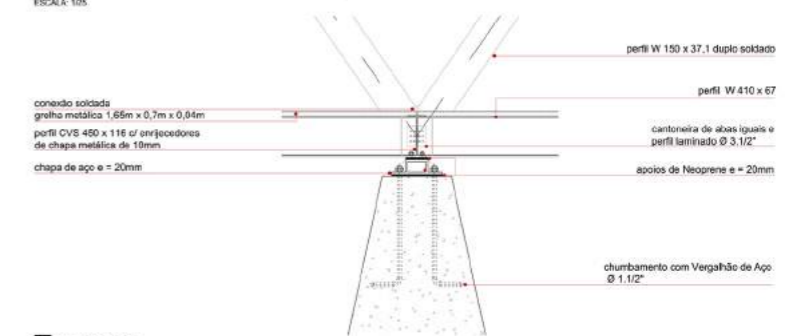
Em suas extremidades o edifício abriga dois blocos: de um lado, administração e lanchonete no térreo, e oficinas (espaço multiuso para cursos artísticos e profissionalizantes ou reuniões da comunidade) no pavimento superior; do outro lado, vestiários e banheiros no térreo, sob a arquibancada, e sala de dança (para aulas de dança, yoga ou outras práticas corporais) no pavimento superior. No centro da edificação, com pé-direito de 7m, está a quadra poliesportiva. A conexão entre esses dois blocos é realizada através de passarelas elevadas nas laterais da quadra, conformadas por dois pares de treliças de aço de um pé-direito de altura. A estrutura que suporta a cobertura do conjunto é composta pelas treliças, no sentido longitudinal, e por vigas-vagão de aço, que as conectam no sentido transversal, na modulação de 5m. As treliças da passarela descarregam os esforços em quatro pilares de concreto. A cobertura do edifício é em laje alveolar de painéis pré-fabricados. Nela estão localizados o skatepark, equipamentos de ginástica ao ar livre e o acesso ao mirante, do qual se tem ampla vista para a cidade.

“A ponte não se situa em um lugar. É da própria ponte que surge um lugar”.
(HEIDEGGER, 1954)



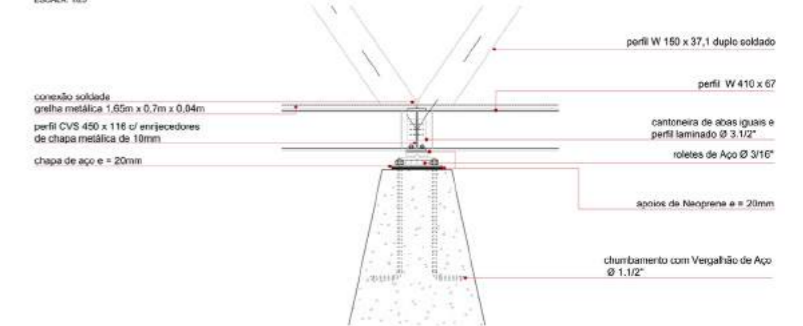
3 DETALHE 01

ESCALA: 105



4 DETALHE 02

ESCALA: 105



Cortes com Detalhes



Foto da Maquete Física

Concurso Nacional para Arquitetos
 Projeto de Interior
 Florianópolis
 Brasil
 2016

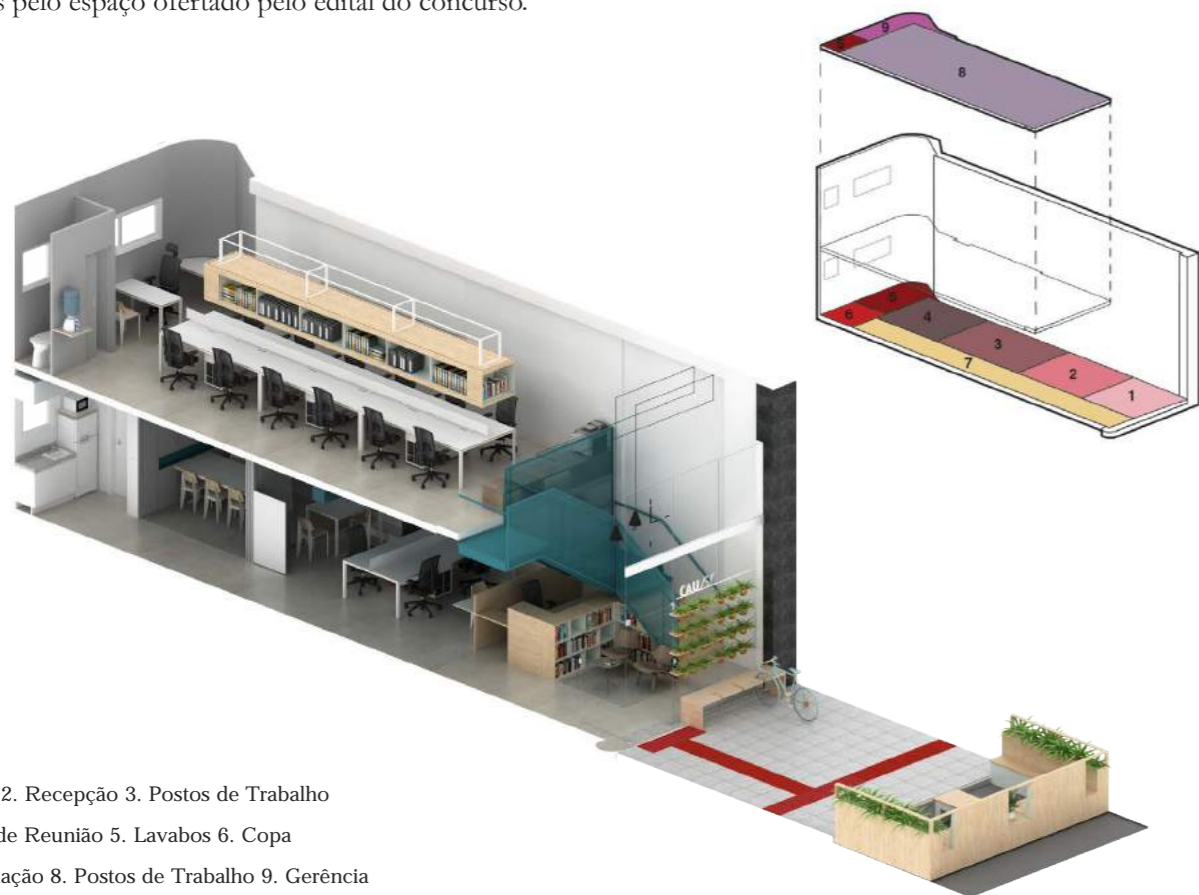
João Serraglio, Louise Serraglio e Yuri Wagner

A equipe composta por dois arquitetos e um estudante de arquitetura elaborou um projeto de reforma de interior da nova sede do CAU-SC para um concurso público em nível nacional, no mês de Março de 2016. O espaço era destinado para os novos serviços de contato com o público e com os profissionais ligados ao conselho de arquitetura e urbanismo do estado de Santa Catarina.

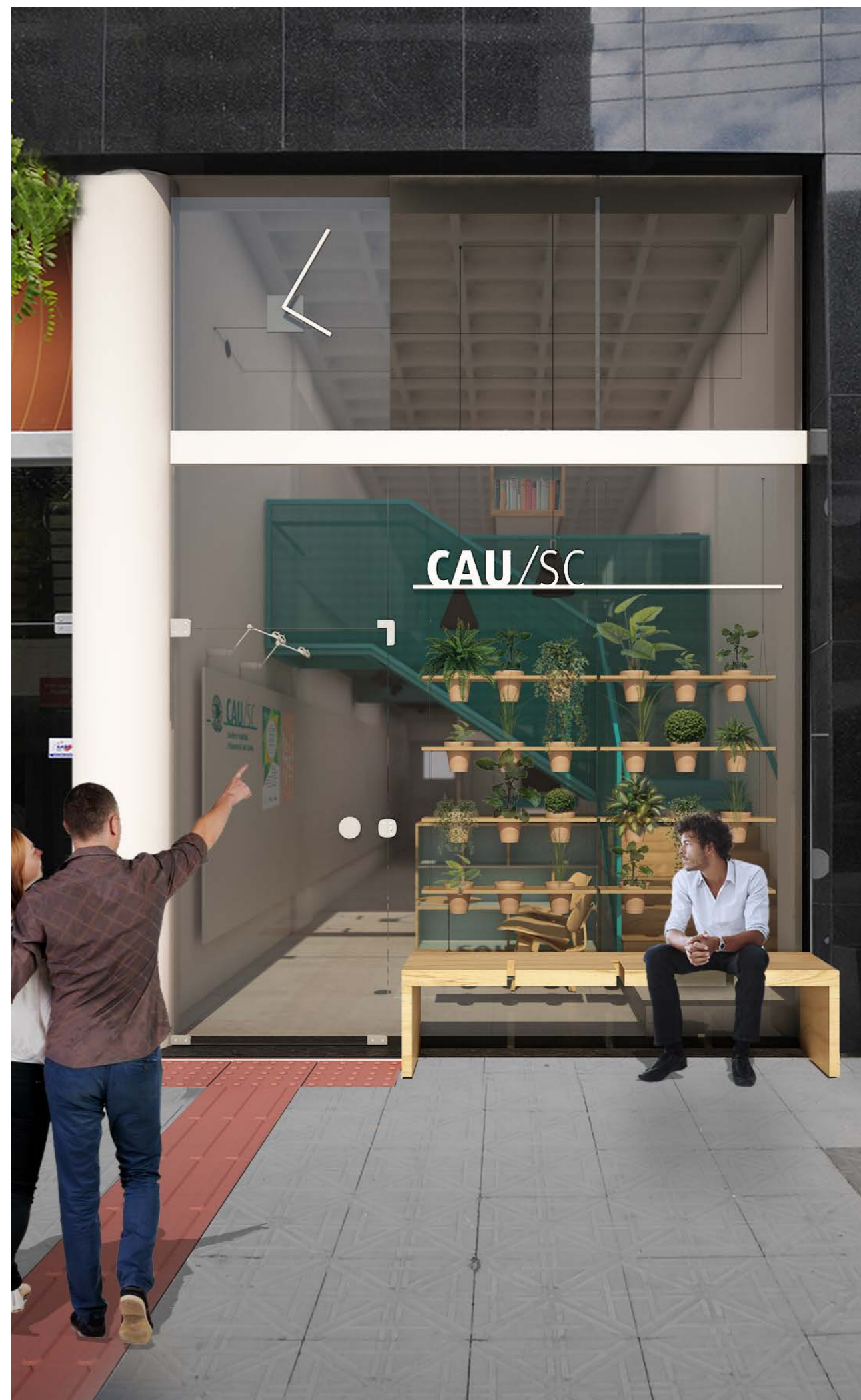
Partiu-se da ideia de criar um espaço confortável e apropriável, que estimulasse o uso pela comunidade de arquitetos para além das rotinas necessárias, aproveitando a relação direta com a rua, ampliando as possibilidades de uso (encontros, exposições, oficinas, debates, premiações). A equipe decidiu por criar uma atmosfera que transmitiria uma sensação interna calma e clara, com materiais de cores brandas em razão da pouca entrada de luz no ambiente, além da escolha rigorosa de cores vinculadas a identidade visual previamente apresentada e já consolidada do conselho. Em seguida, nós procuramos a flexibilidade e interação dentro do espaço de trabalho devido as limitações dimensionais oferecidas pelo espaço ofertado pelo edital do concurso.

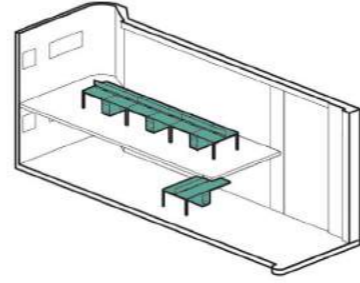
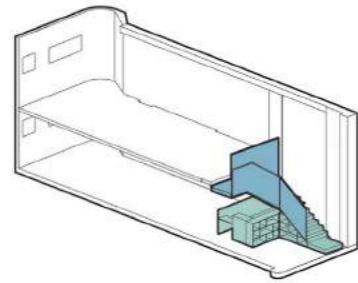
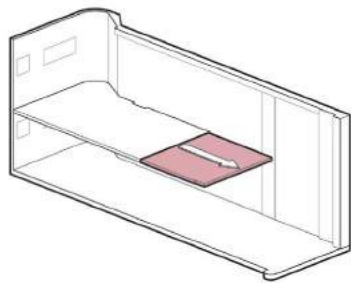
No nível térreo nós designamos locais apropriados para a sala de auto-atendimento, recepção, serviço para os clientes, serviços técnicos e biométricos, uma sala de reunião flexível, lavabo, copa e um corredor que é ao mesmo tempo é um mural de exposições para amostras e palestras. Em relação ao nível superior existe um grande espaço aberto sem divisórias, onde foi instalada uma mesa grande e única onde trabalhariam os empregados ligados a gestão técnica do conselho além de uma pequena mesa ao fundo, destinada ao trabalho da gerência, responsável pelos demais funcionários.

Ao mesmo tempo em que preservam a transparência, que funde interior e exterior, os elementos da fachada - banco/bicicletario; vitrine com plantas; e o relógio - estão ali para lembrar-nos, discretamente, de nosso compromisso com a cidade e seus fluxos; com a preservação e a utilização da paisagem natural; e com o tempo e a carga histórica presentes na cidade e na arquitetura.



1. Hall 2. Recepção 3. Postos de Trabalho
 4. Sala de Reunião 5. Lavabos 6. Copa
 7. Circulação 8. Postos de Trabalho 9. Gerência

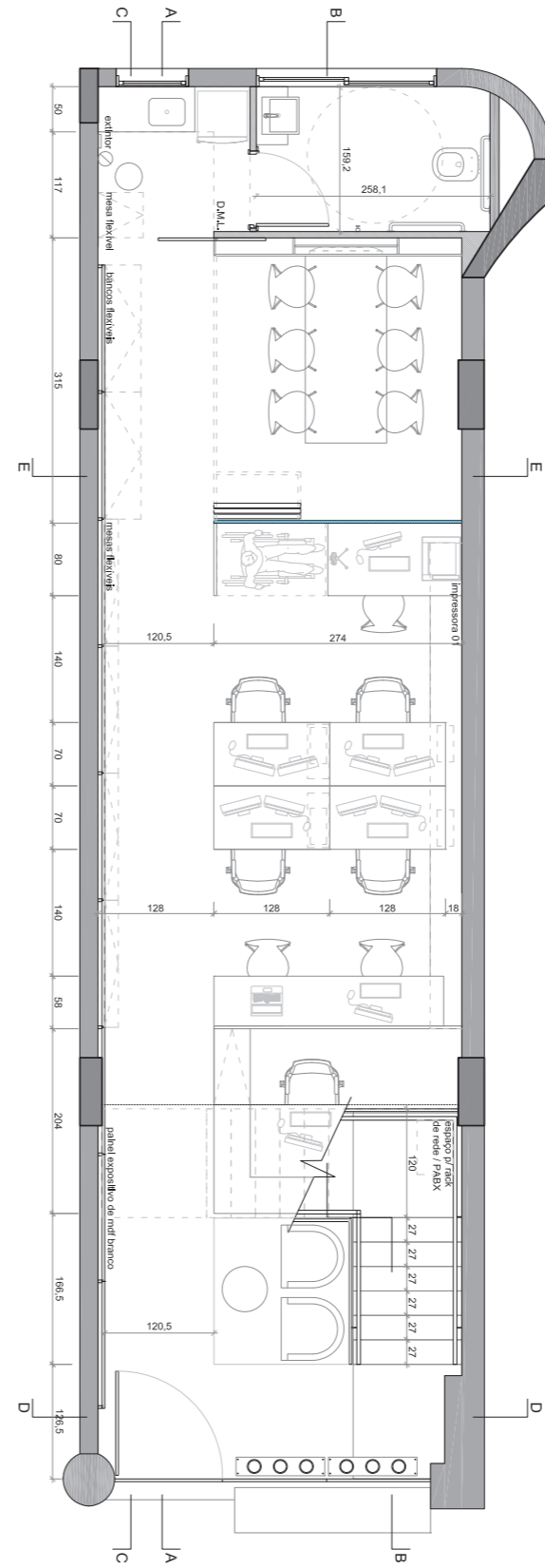




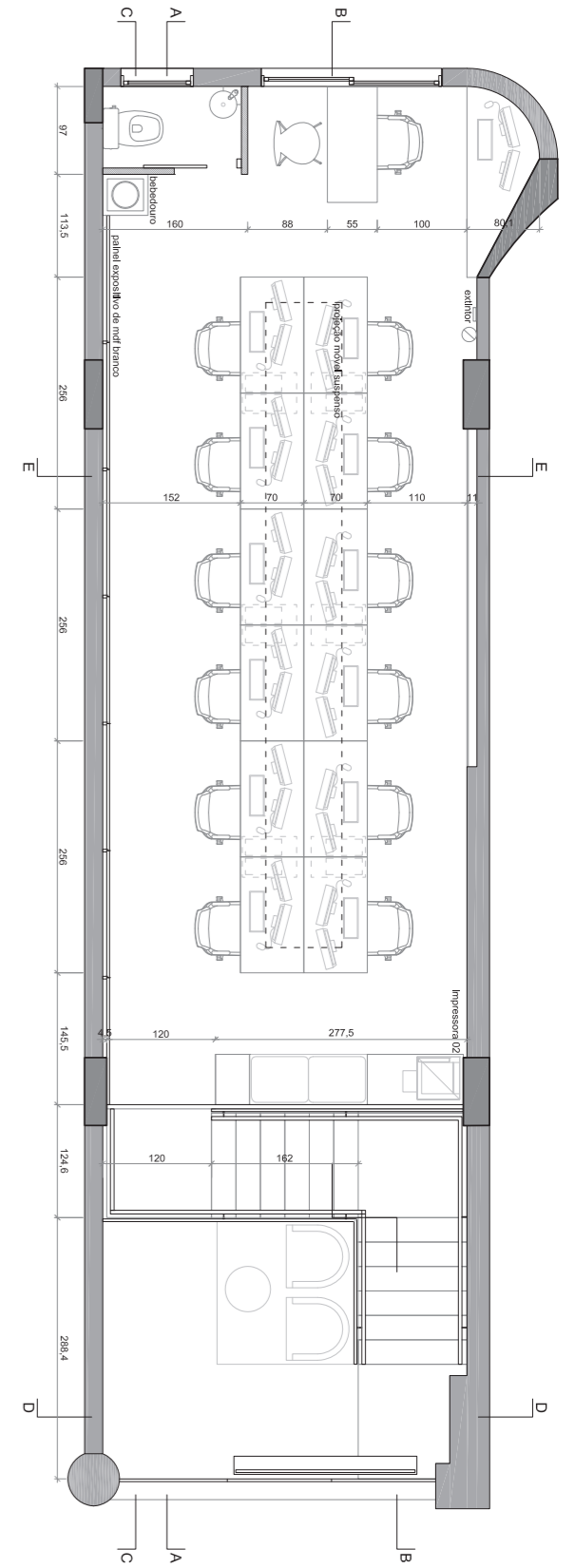
1. Utilização do mezanino existente em proveito de uma maior área e consequente diminuição do custo total da obra;

2. Instalação de escada pré-fabricada de aço galvanizado embutida em conjunto com o móvel da recepção. Cores seguindo padrão da identidade visual do CAU.SC;

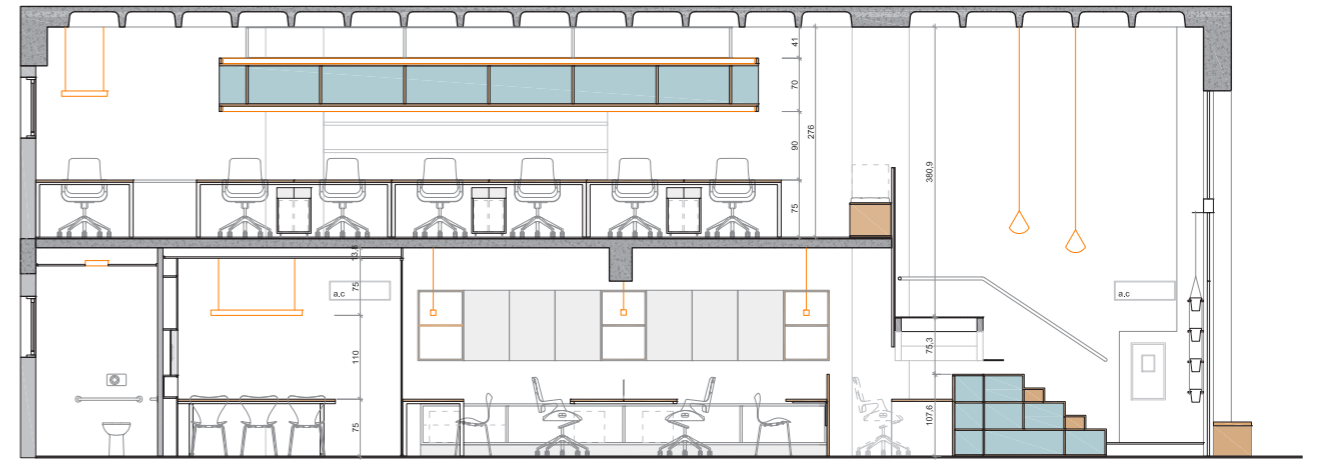
3. Instalação de mesas pré-fabrica c/ estrutura em aço galvanizado e c/ faces de compensado naval. Cores seguindo padrão da identidade visual do CAU.SC;



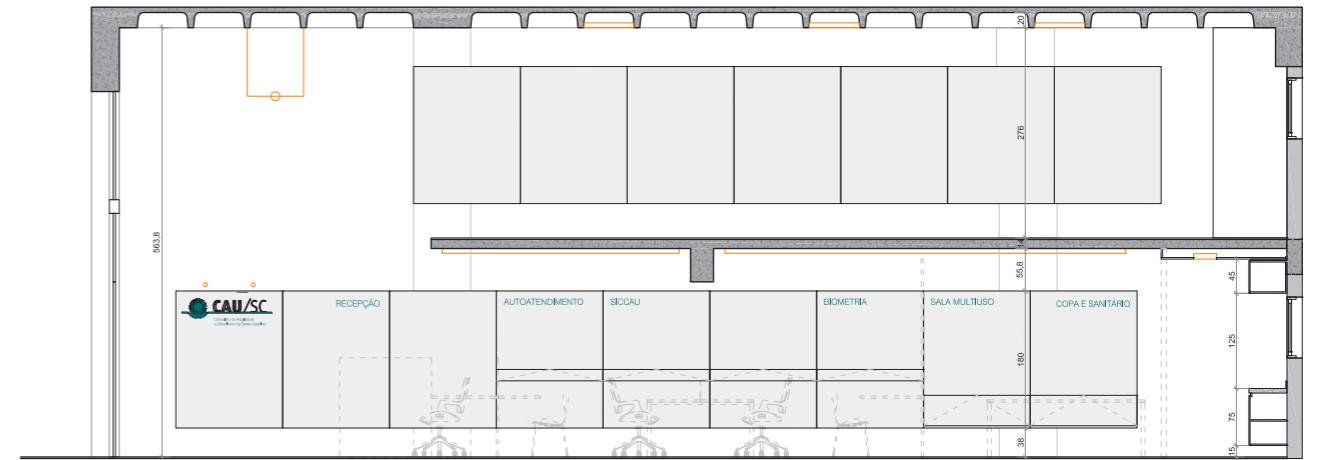
Planta Baixa do Térreo



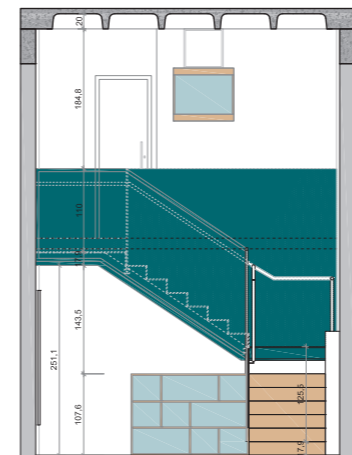
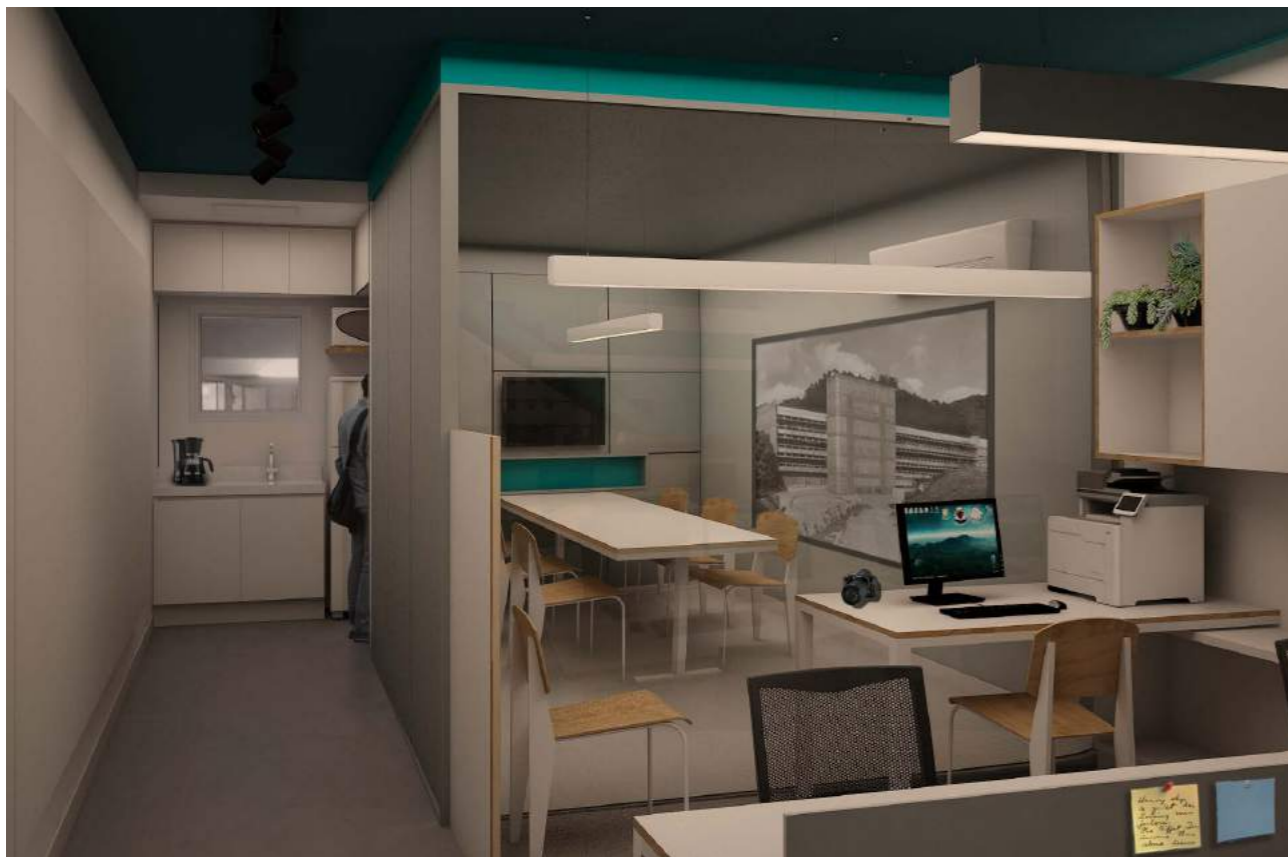
Planta do Nível Superior



Corte Longitudinal BB'



Corte Longitudinal CC'



Corte Transversal DD'

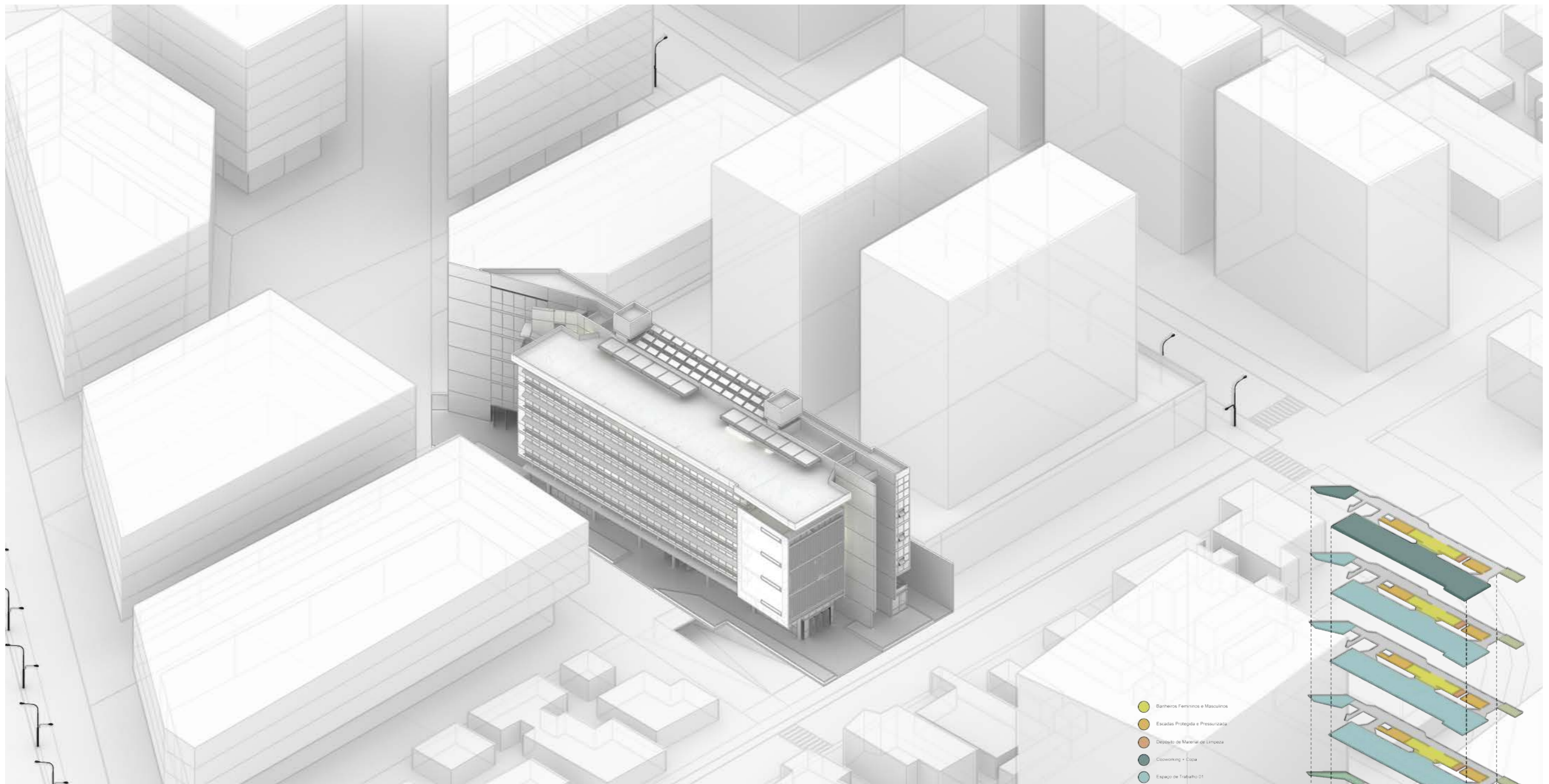


Projeto Acadêmico
Edifício de Comércio e Serviços
Florianópolis
Brasil
2015

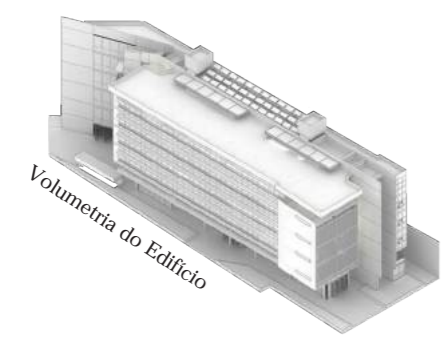
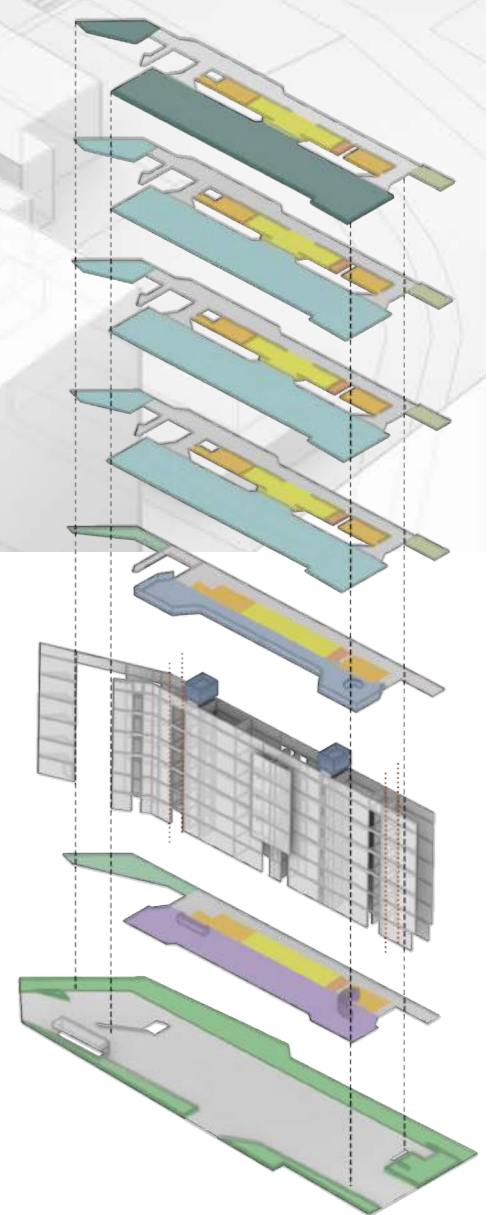
Yuri Wagner

Uma arquitetura de comércio e serviços localizada em uma grande gleba de 13.000 m², previamente estudada e desenhada com caráter semi-público, onde em seu centro localiza-se uma praça pública compartilhada por outras seis edificações. Essa gleba situa-se em um bairro, predominantemente residencial, da Trindade no município de Florianópolis. O terreno está ao longo da borda da principal avenida da cidade, chamada popularmente de Beira-mar norte e além de situar-se em frente a um belo manguezal. Portanto, o lugar configura-se como um espaço de transição entre o barulhento e massivo movimento de veículos da avenida em frente com uma zona calma, mais adentro do bairro, de residências com pequenas ruas locais.

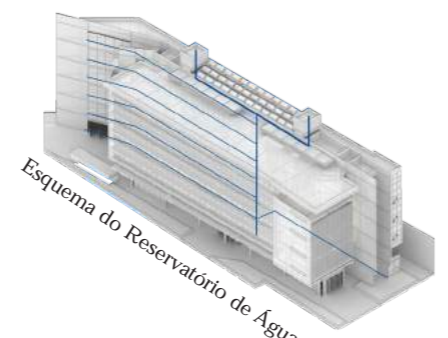




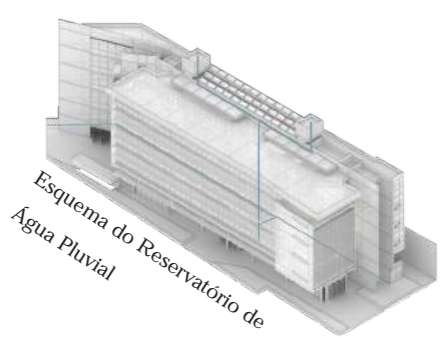
- Banheiros Femininos e Masculinos
- Escadas Protegida e Preservada
- Depósito de Material de Limpeza
- Coworking + Copa
- Espaço de Trabalho 01
- Mezanino
- Reservatório Superiores 01 e 02
- Hall de Entrada + Escada Helicoidal
- Espaço de Trabalho 02
- Livraria e Sobre Loja
- Áreas gramadas e de Pico Grama



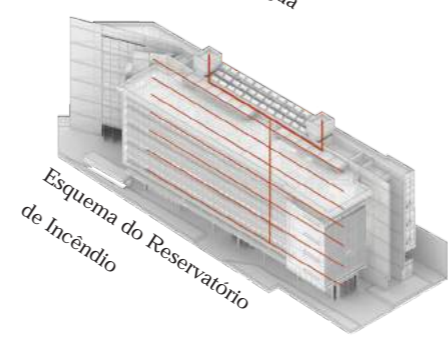
Volumetria do Edifício



Esquema do Reservatório de Água



Esquema do Reservatório de Água Pluvial



Esquema do Reservatório de Incêndio

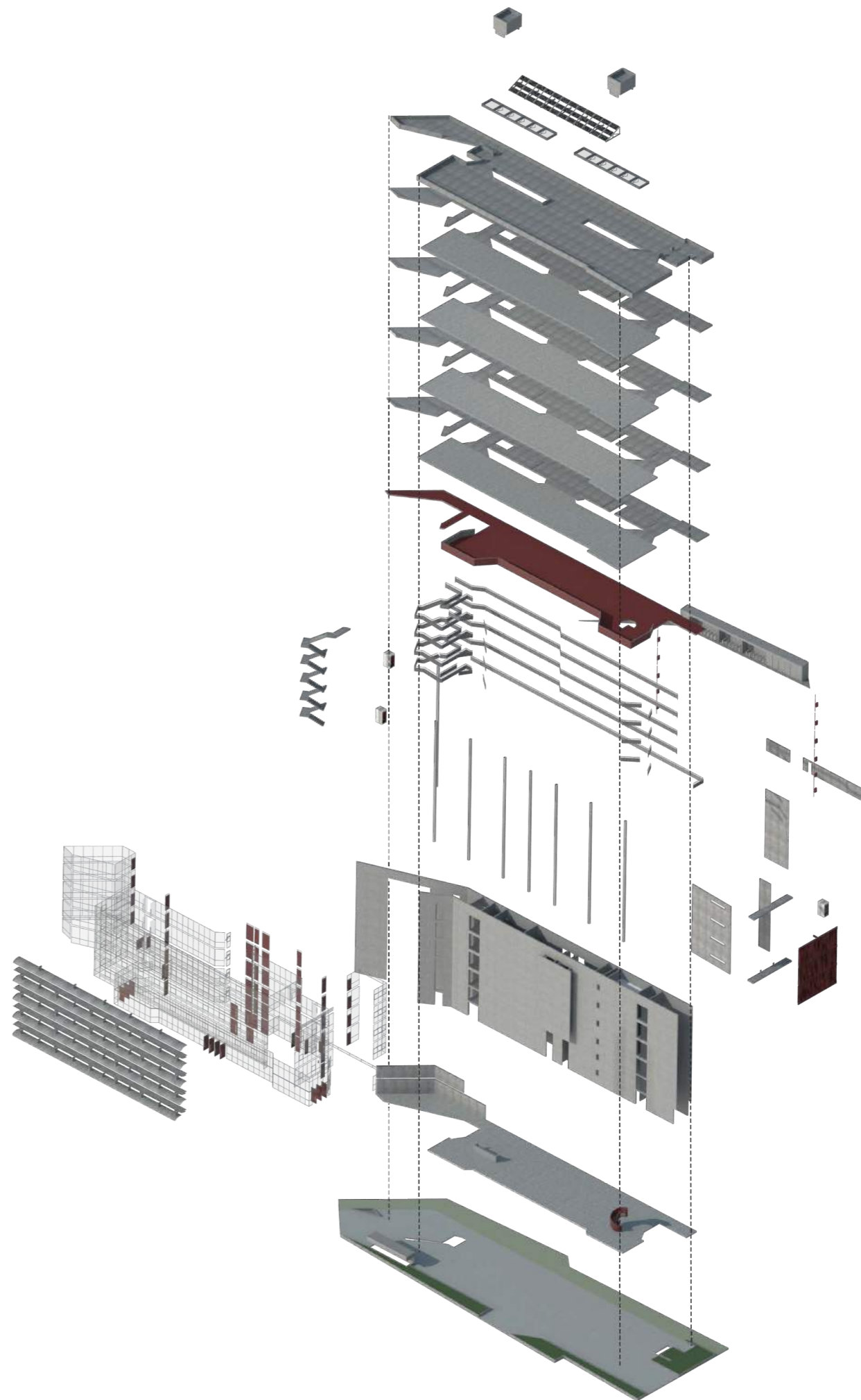
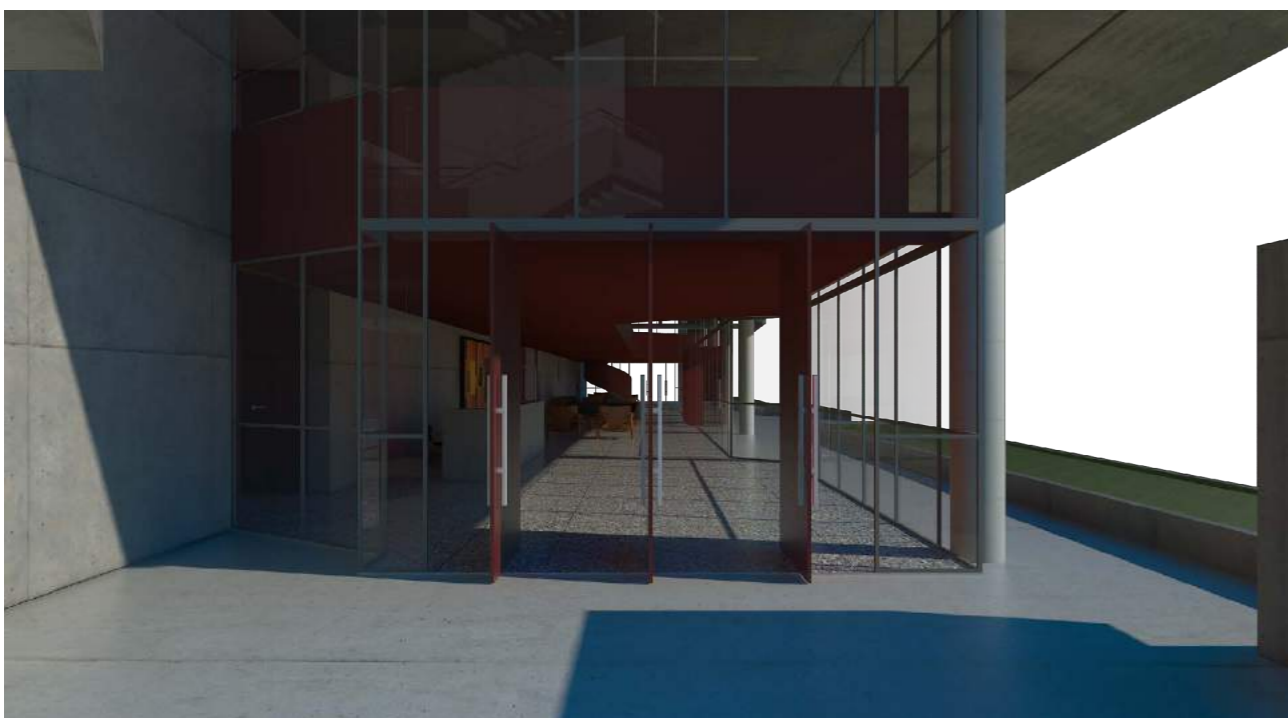
O terreno, particularmente escolhido para a instalação da edificação é singular por suas dimensões. A fachada noroeste tem 24 metros de comprimento e está em frente a uma pequena e pouco movimentada rua local e esse é o único acesso permitido para veículos. Enquanto a outra fachada nordeste contém 70 metros de comprimento e é paralela de um grande calçadão para pedestres que visam chegar a praça pública no interior da gleba. A edificação contém ao todo 4.406 m² de área construída. Essas características, previamente citadas, servirão como ferramentas de conceptualização e formalização do edifício.

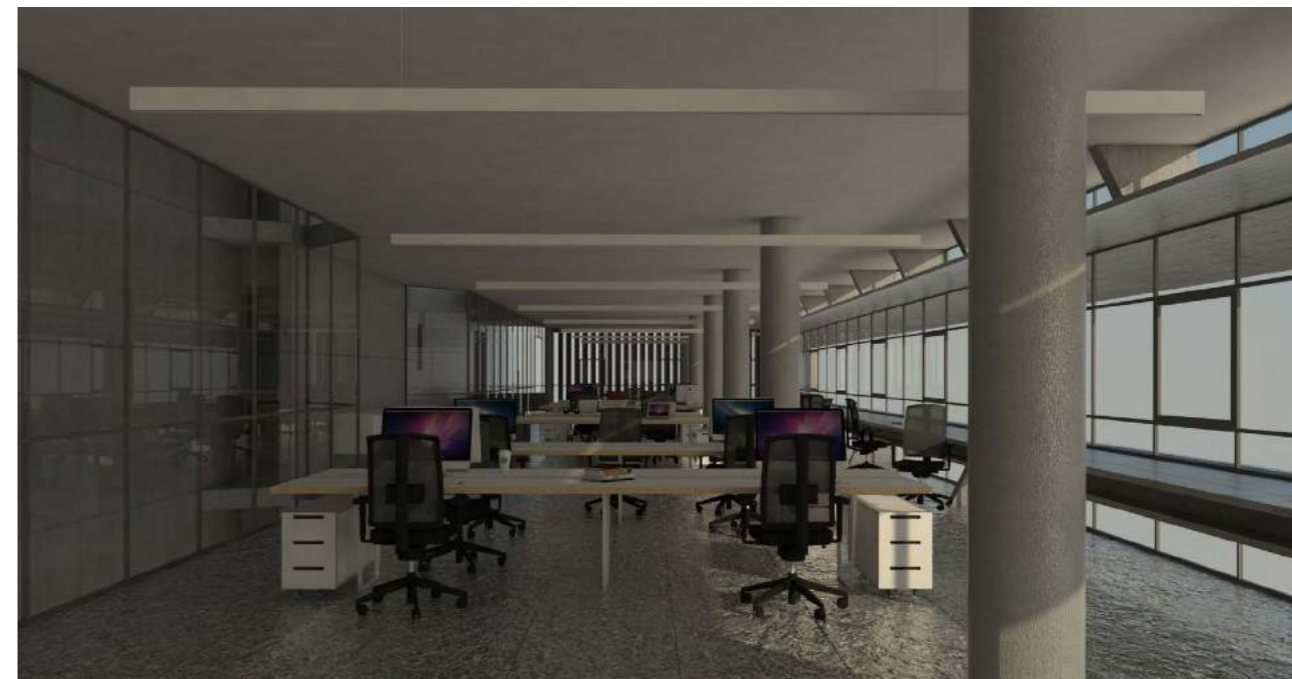
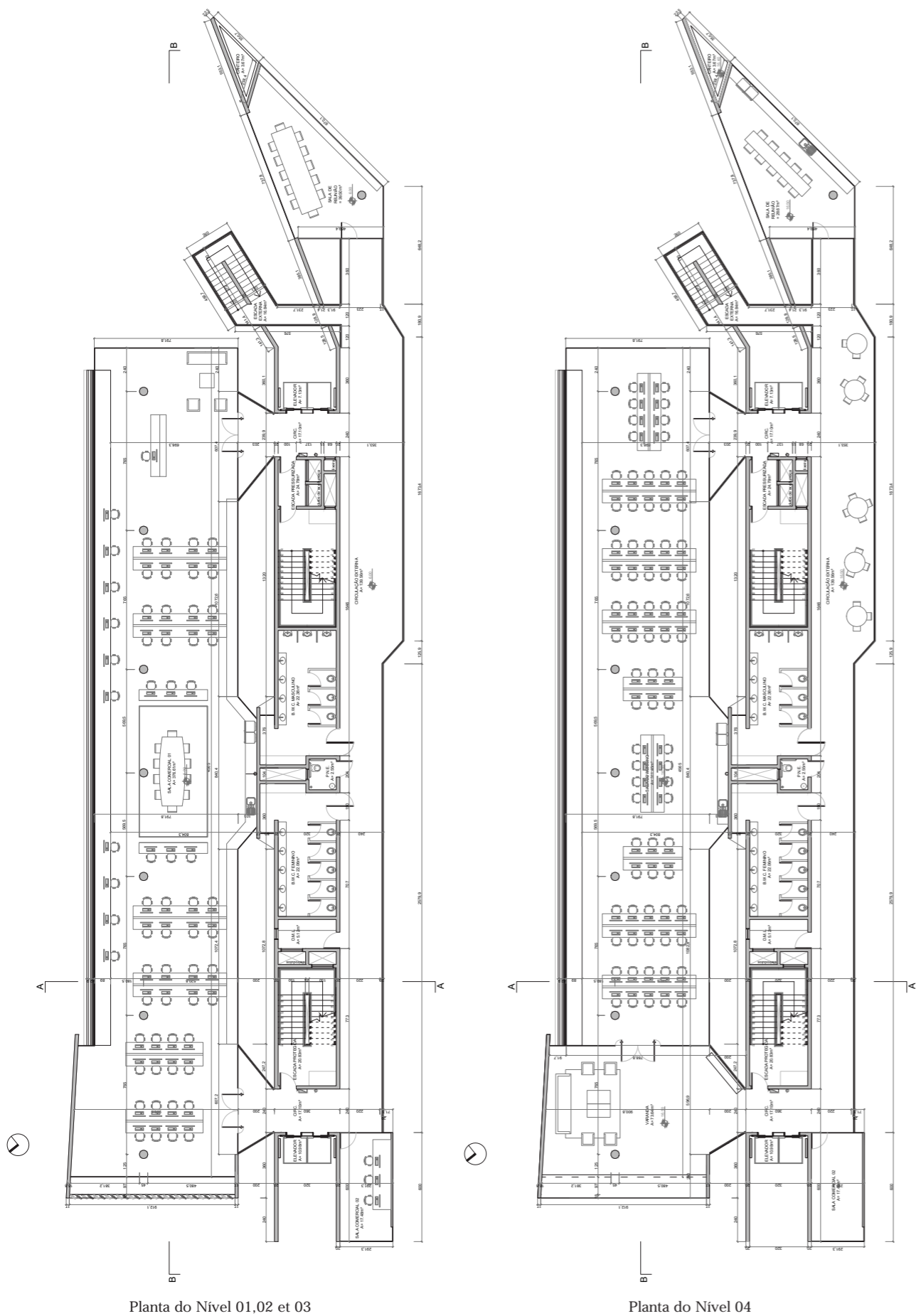
A edificação é dividida em três zonas que são ao longo de 70 metros paralelas ao calçadão ao lado. Essas zonas são separadas por duas “cortinas” de concreto armado. Elas são os elementos estruturais principais da edificação, em conjunto com um renque de pilares que são todos paralelos à fachada principal. Dentro da primeira zona encontra-se o subsolo, com a garagem para os veículos particulares, no nível superior está o térreo que se configura simplesmente como uma galeria, uma rua coberta, ainda com um mezanino em toda sua extensão. Próximo da praça pública se localiza-se uma pequena livraria inserido nos fundos do edifício, voltando-se sua fachada para o interior da gleba. Os outros três próximos níveis são os espaços internos destinados as grandes empresas. E no último nível estão os espaços internos destinados exclusivamente ao trabalho de coworking que se torna um lugar perfeito e barato para a instalação de pequenas e jovens empresas. Permite-se dessa maneira, através da arquitetura a sustentação do microempreendedor dentro de um espaço com infraestrutura generosa mas ainda rentável economicamente. A segunda zona é chamada de a “máquina” do edifício onde se encontra as instalações necessárias a funcionalidade de todas as partes do projeto. Entre as duas cortinas de concreto existem dois elevadores comuns em um extremo da edificação e mais dois elevadores panorâmicos em outro extremo, duas escadas de segurança, atendendo dessa forma os códigos de segurança do bombeiro do estado de SC, uma escada livre, voltada para o exterior do edifício,

com vistas ao manguezal em frente e a praça pública da gleba, os banheiros femininos, masculinos e para portadores de necessidades especiais, as instalações com os respectivos compartimentos para vistoria de luz e água e os depósitos de material de limpeza e lixo. A terceira zona é o espaço de circulação que faz o apoio aos diferentes espaços de trabalho por todo o edifício. Nessa área encontra-se as salas de reuniões, refeitórios, pequenas salas de trabalho para aluguel e uma grande varanda. Esse elemento arquitetônico, comumente utilizado em residências, agora foi implementado em um edifício de serviços para criar uma ambiência aberta e agradável ao exterior, em oposição aos locais fechados e massivos devido ao uso cotidiano das estações de trabalho.

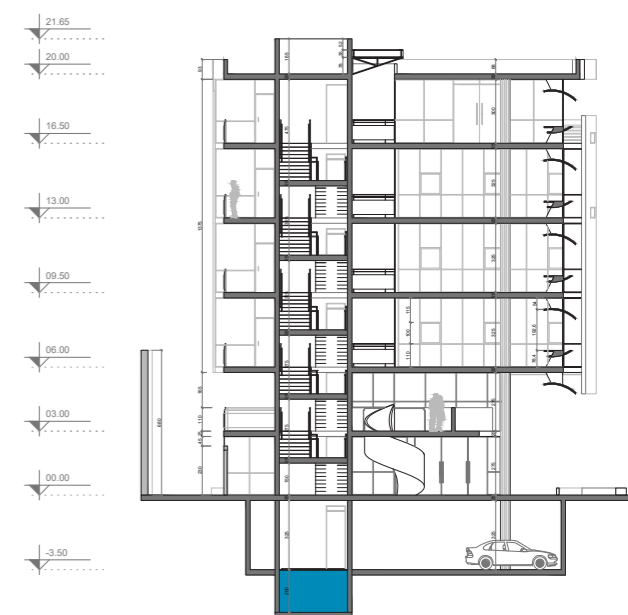


Fachada Nordeste





Ao longo das fachadas existem três tipos de brise-soleils. Na fachada nordeste existe um brise-soleil de concreto armado que é ao mesmo tempo uma grande mesa para o trabalho individual e com uma bela paisagem do calçadão e do manguezal. A outra fachada noroeste, em frente à rua local, encontra-se um brise-soleil, tipo asa de avião, móvel que permite sua adaptação dependendo da intensidade e direção da luz solar. Por fim, com a dinâmica de espaços criados ao longo da separação das "cortinas" de concreto, o edifício se torna um grande palimpsesto de diferentes tipos e tamanhos de empresas, onde através do espaço é criada uma vasta possibilidade de socialização e de trocas de conhecimentos e experiências entre os usuários.



Corte Transversal



Fachada Nordeste
29



Uma casa inserida dentro de um grande terreno verde com um pequeno açude. Ela é situada dentro de um contexto urbano na cidade de Francisco Beltrão, no estado do Paraná. A edificação foi projetada em vista de ser a próxima habitação de uma família de 04 pessoas, um casal aposentado com dois filhos jovens. O grande terreno é envolto de três ruas e essa condição é a causa de sua forma: grandes volumes brancos com aberturas voltadas para o interior, evitando, dessa forma, os olhares estranhos do exterior.

Casa do Açude

04

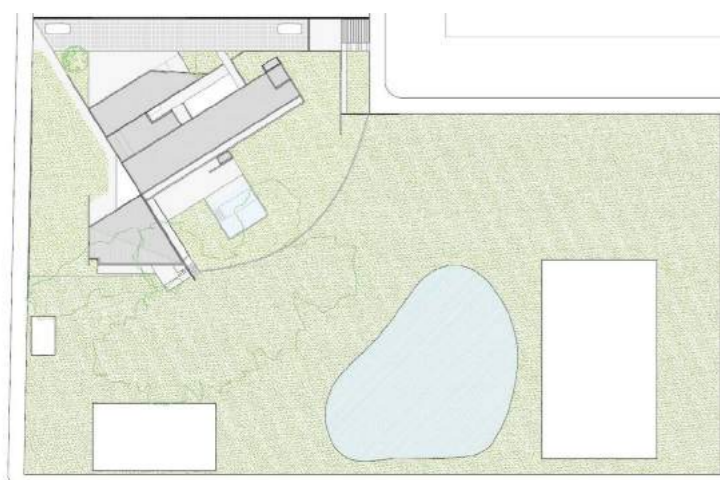
Projeto Profissional
Residência Unifamiliar
Francisco Beltrão
Brasil
2015

João Serraglio, Louise Serraglio e Yuri Wagner



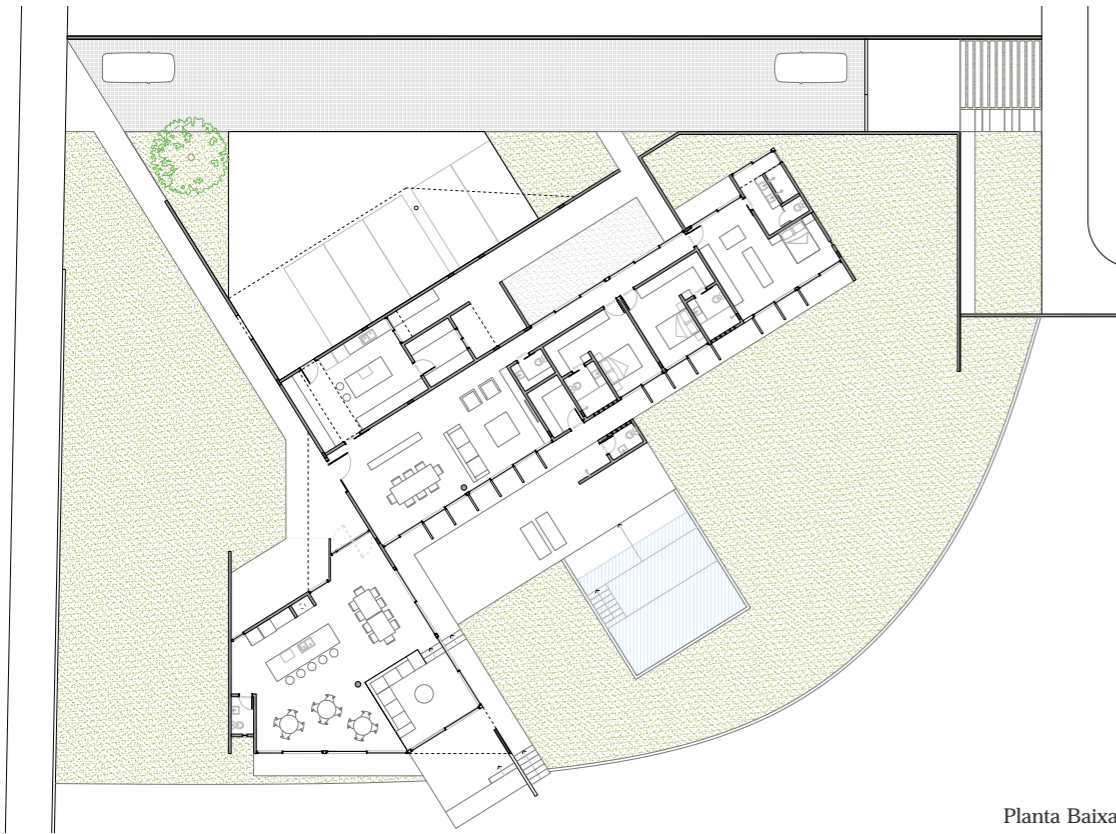


Os volumes da casa são todos rentes ao chão, em razão da grande dimensão do terreno que permite uma implantação mais horizontal. Além da peculiaridade de uma pequena elevação incrustada quase ao centro da gleba. Nessa porção encontra-se a piscina e a implantação da residência com uma vista privilegiada da cidade. A solução arquitetônica encontrada para este projeto permite que seu usuário usufrua por inteiro de seu abrigo, existem múltiplas entradas em volta da residência os quais permitem um contato mais direto e frequente com o ambiente externo do jardim. Todos os quartos são voltados para a piscina e para o açude. Em frente aos quartos existem elementos de aço que provocam a quebra da luz para o interior da residência, além do apoio na criação de ambientes mais privados e sossegados. Perpendicular ao eixo dos quartos existe um grande eixo que contém a churrasqueira e o salão de festas, ele se localiza, logicamente, distante dos quartos para evitar futuros transtornos com o excesso de barulho. Porém, ainda permite o contato visual com a sala de estar e de jantar que ficam paralelo de uma grande cozinha a qual faz saída com a garagem. Todos os ambientes são posicionados estrategicamente para permitirem uma circulação mais eficaz e dinâmica por toda a edificação. Por fim, o volume da residência se assemelha a uma grande rocha branca horizontal, esculpida geometricamente em um grande terreno verde.



Implantação





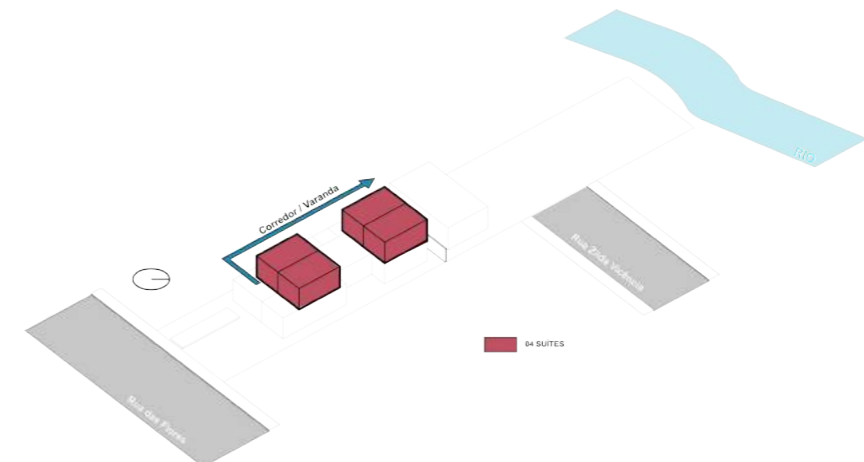
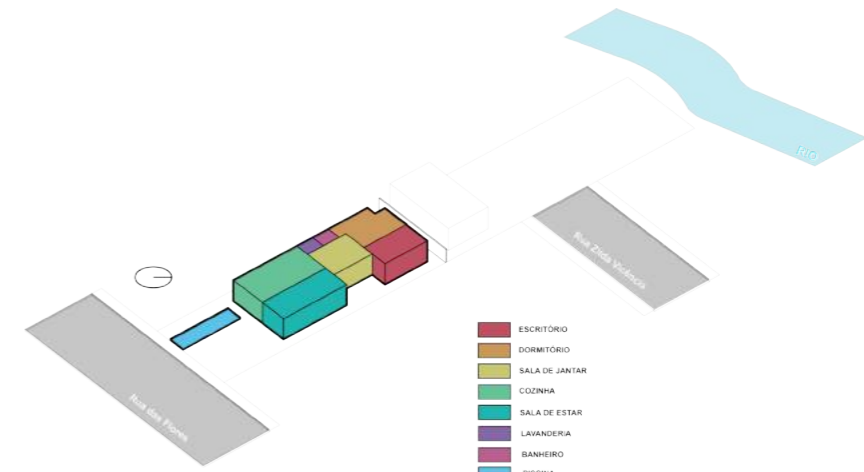
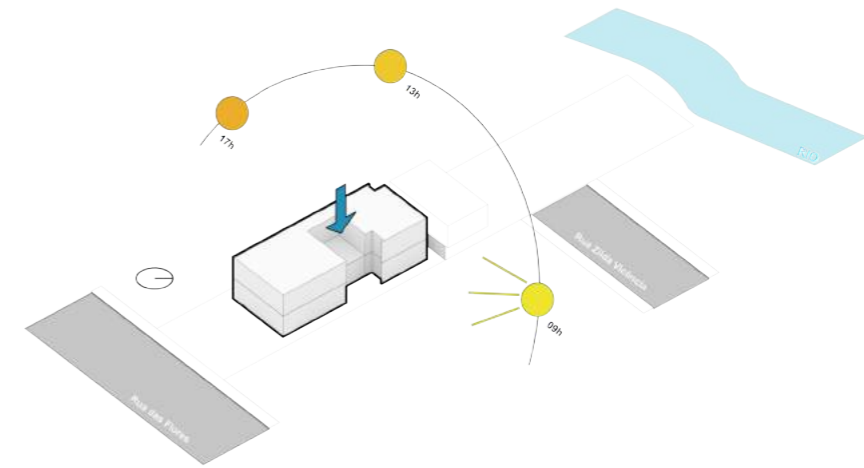
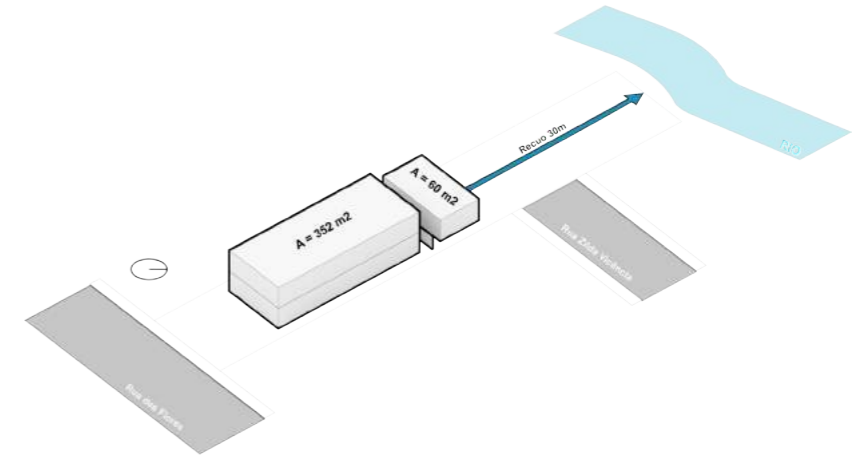
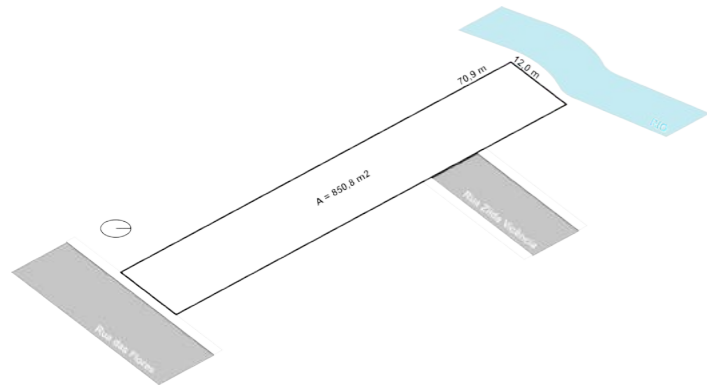
Planta Baixa



Projeto Profissional
Residência Unifamiliar
Palhoça
Brasil
2016

Yuri Wagner

Uma casa de praia que se encontra em um grande terreno de 850 m². Ela se situa dentro de um contexto natural fantástico e muito próximo da bela praia da Pinheira no município de Palhoça, SC. Aos fundos existe um rio que desagua logo em seguida na praia, linha d'água essa cercada por um cinturão verde com mata nativa. Na frente do terreno existe uma rua sem saída e aos fundos uma outra rua local para saída de veículos. A região tem uma ambiência calma, porém com pouca segurança em períodos fora da temporada de verão e também por ser longe do centro da cidade. A casa será a habitação temporária, durante as férias, de verão, de uma grande família de 07 pessoas que se compõe de três casais formados e uma mãe.



Casa de Praia 05

A residência é dividida em dois níveis: sobre o térreo há uma grande sala integrada com a cozinha e a lavanderia. Ainda em conjunto com a sala de estar tem um pequeno espaço gourmet no exterior, bem em frente a piscina. Essa piscina encontra-se na frente da casa pois os moradores aproveitaram o caráter calmo e a particularidade da rua ser sem saída para poder desfrutar com mais tranquilidade e sem enibição do local, o qual contém uma bela vista da praia da Pinheira. Existe também um pequeno jardim de inverno que permite o contato visual entre a cozinha, através das portas de vidro da lavanderia, junto ao banheiro de visitantes. Essa espacialidade é justificada em razão do controle oferecido visualmente da família em relação as pessoas que estão usando o banheiro em tempos de festas

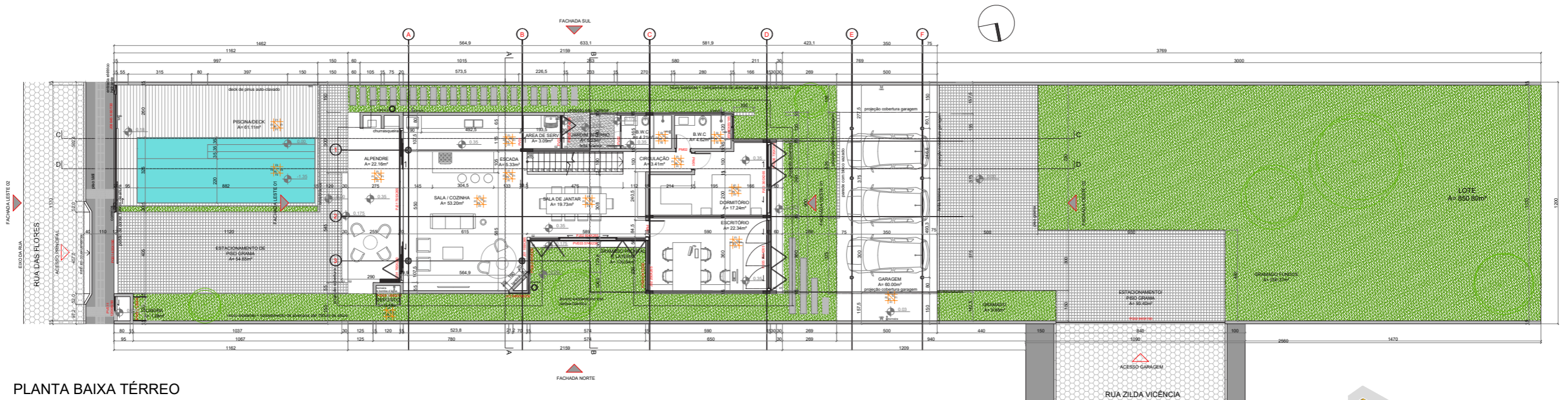
no jardim e na piscina, evitando dessa forma estragos, furtos e sujeiras no local. A sala de jantar fica embaixo de um grande átrio, criando dessa forma um pé-direito duplo na edificação. Cria-se uma conexão visual constante com o andar inferior e tudo em frente de um belo jardim, que ao mesmo tempo joga a vegetação verde para dentro da residência e próximo da mesa de jantar, junto com a entrada abundante de luz natural no interior. A parte ao fundo da residência contém uma outra suíte no térreo para a mãe idosa da família, dessa forma evita-se a sua movimentação na direção vertical dentro da residência, além de um pequeno escritório. A laje do térreo foi estrategicamente erguida 35 centímetros do solo por causa da condição imprevisível do terreno para inundações durante os meses de forte chuva.



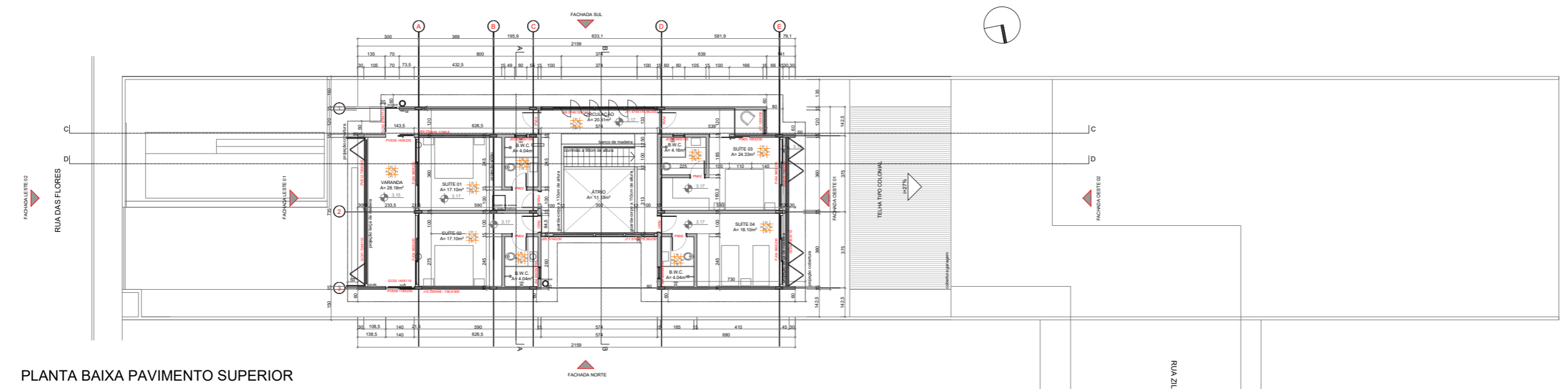
Casa de Praia
05

Sobre o nível superior existe os quartos, cada uma com o seu próprio banheiro e armários mais uma varanda, a qual, quando em frente à praia, se estende 2,5 metros de largura para o seu proveito como espaço integrador da família em momentos de lazer. Mas, quando junta aos quartos voltados para a vista do rio que corre próximo nos fundos do terreno, as varandas se integram aos quartos em um único elemento construtivo através de portas janelas de vidro com um guarda-corpo de proteção para a segurança do usuá-

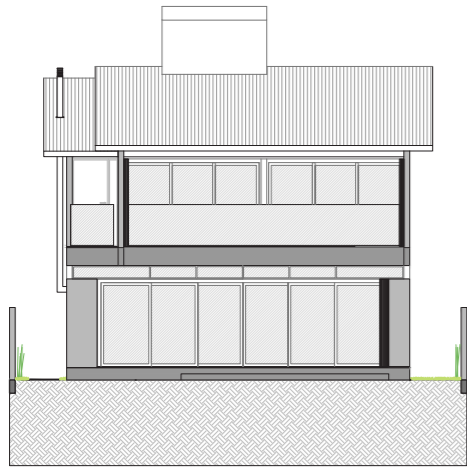
rio, criando-se um amplo espaço aberto para o exterior. Dentro dos quartos foi planejado ainda um espaço para o acréscimo de um berço ou uma pequena cama solteira, caso alguns casais da família venham a ter filhos futuramente. Todos os cômodos da família que contém algum elemento de vidro são fechados com persianas de madeira que protegem os espaços contra o excesso de luz durante as tardes de verão ao mesmo tempo que faz a segurança e a privacidade das pessoas.



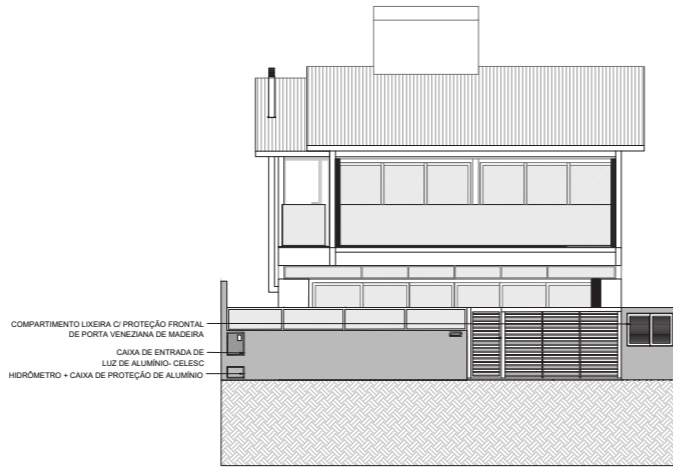
PLANTA BAIXA TÉRREO



PLANTA BAIXA PAVIMENTO SUPERIOR



FACHADA LESTE 01
ESC.: 1/100



FACHADA LESTE 02
ESC.: 1/100

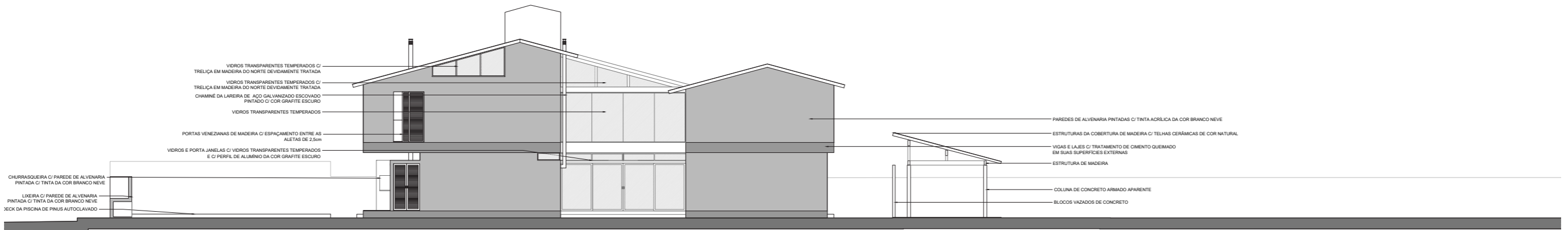
COMPARTIMENTO LIXEIRA C/ PROTEÇÃO FRONTAL DE PORTA VENEZIANA DE MADEIRA
CAIXA DE ENTRADA DE LUZ DE ALUMÍNIO - CELESC
HIDRÔMETRO + CAIXA DE PROTEÇÃO DE ALUMÍNIO



FACHADA OESTE 01
ESC.: 1/100



FACHADA OESTE 02
ESC.: 1/100



FACHADA NORTE

VIDROS TRANSPARENTES TEMPERADOS C/ TRELÇA EM MADEIRA DO NORTE DEVIDAMENTE TRATADA
VIDROS TRANSPARENTES TEMPERADOS C/ TRELÇA EM MADEIRA DO NORTE DEVIDAMENTE TRATADA
CHAMINÉ DA LAREIRA DE AÇO GALVANIZADO ESCOVADO PINTADO C/ COR GRAFITE ESCURO
VIDROS TRANSPARENTES TEMPERADOS
PORTAS VENEZIANAS DE MADEIRA C/ ESPAÇAMENTO ENTRE AS ALETAS DE 2,5cm
VIDROS E PORTA JANELAS C/ VIDROS TRANSPARENTES TEMPERADOS E C/ PERFIL DE ALUMÍNIO DA COR GRAFITE ESCURO
CHURRASQUEIRA C/ PAREDE DE ALVENARIA PINTADA C/ TINTA DA COR BRANCO NEVE
LIXEIRA C/ PAREDE DE ALVENARIA PINTADA C/ TINTA DA COR BRANCO NEVE
DECK DA PISCINA DE PINUS AUTOCLAVADO

PAREDES DE ALVENARIA PINTADAS C/ TINTA ACRÍLICA DA COR BRANCO NEVE
ESTRUTURAS DA COBERTURA DE MADEIRA C/ TELHAS CERÂMICAS DE COR NATURAL
VIGAS E LAJES C/ TRATAMENTO DE CIMENTO QUEIMADO EM SUAS SUPERFÍCIES EXTERNAS
ESTRUTURA DE MADEIRA
COLUNA DE CONCRETO ARMADO APARENTE
BLOCOS VAZADOS DE CONCRETO



Projeto Acadêmico e Profissional
Arquitetura Efêmera
Haia
Holanda
2014

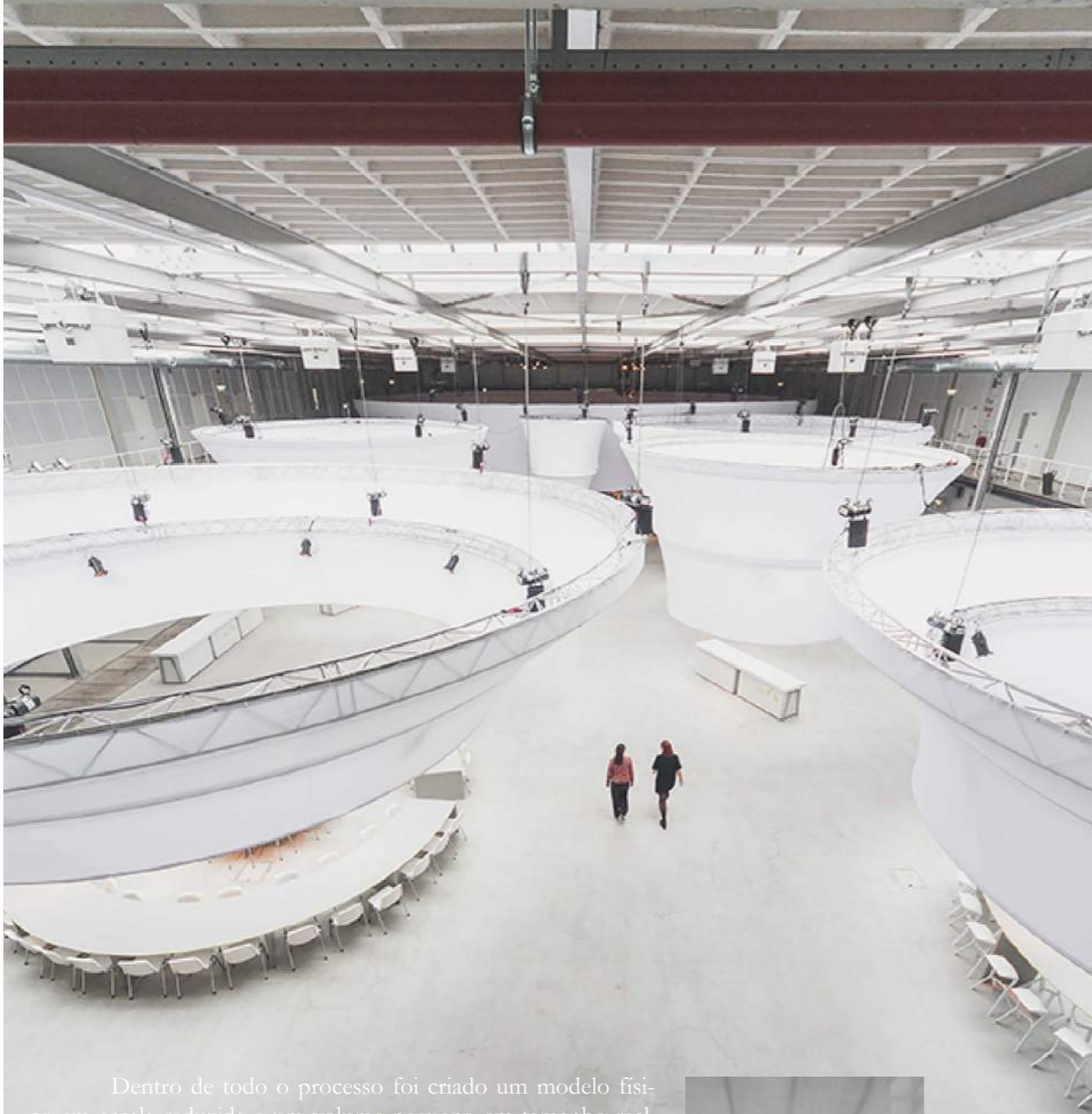
Els Verdick , Ivo Klaver, Lisa Vugteveen, Michèle Groenewegen,
Roxan Reurslag e Yuri Wagner

A equipe composta por 05 estudantes holandeses e um estudante brasileiro da Royal Academy of Arts, The Hague, elaborou um projeto efêmero para uma conferência internacional. A instalação ocorreu em Junho de 2014 durante 05 dias no Fokker Terminal, na cidade de Haia, na Holanda. O projeto foi encomendado pela equipe organizadora da nona conferência internacional, composta por 50 países pertencentes a organização EUROSAI (Organização Europeia de Instituições Superiores de Controle). A equipe de projetistas decidiu por uma solução arquitetônica que transmitiria a inovação, a flexibilidade e a interação para dentro de um desenho arquitetônico simples e único. Portanto, foi elaborada como resultado uma paisagem

artificial onde todas as culturas ligadas a organização poderiam trabalhar em conjunto. O espaço foi dividido horizontalmente em duas partes, como dois mundos paralelos. A primeira rente ao solo, com uma coloração cinza e clara embutida em todo o mobiliário, semelhante ao tom do piso do hangar. A segunda flutuava sobre as pessoas, com a coloração branca do tecido, similar a uma nuvem no céu. A disposição e proporção entre volumes auxiliou na elaboração de uma atmosfera minimalista de um mundo real embaixo e outro imaginário em cima. A paisagem era vista como nuvens que flutuavam dentro do hangar, a cima dos participantes de conferência.



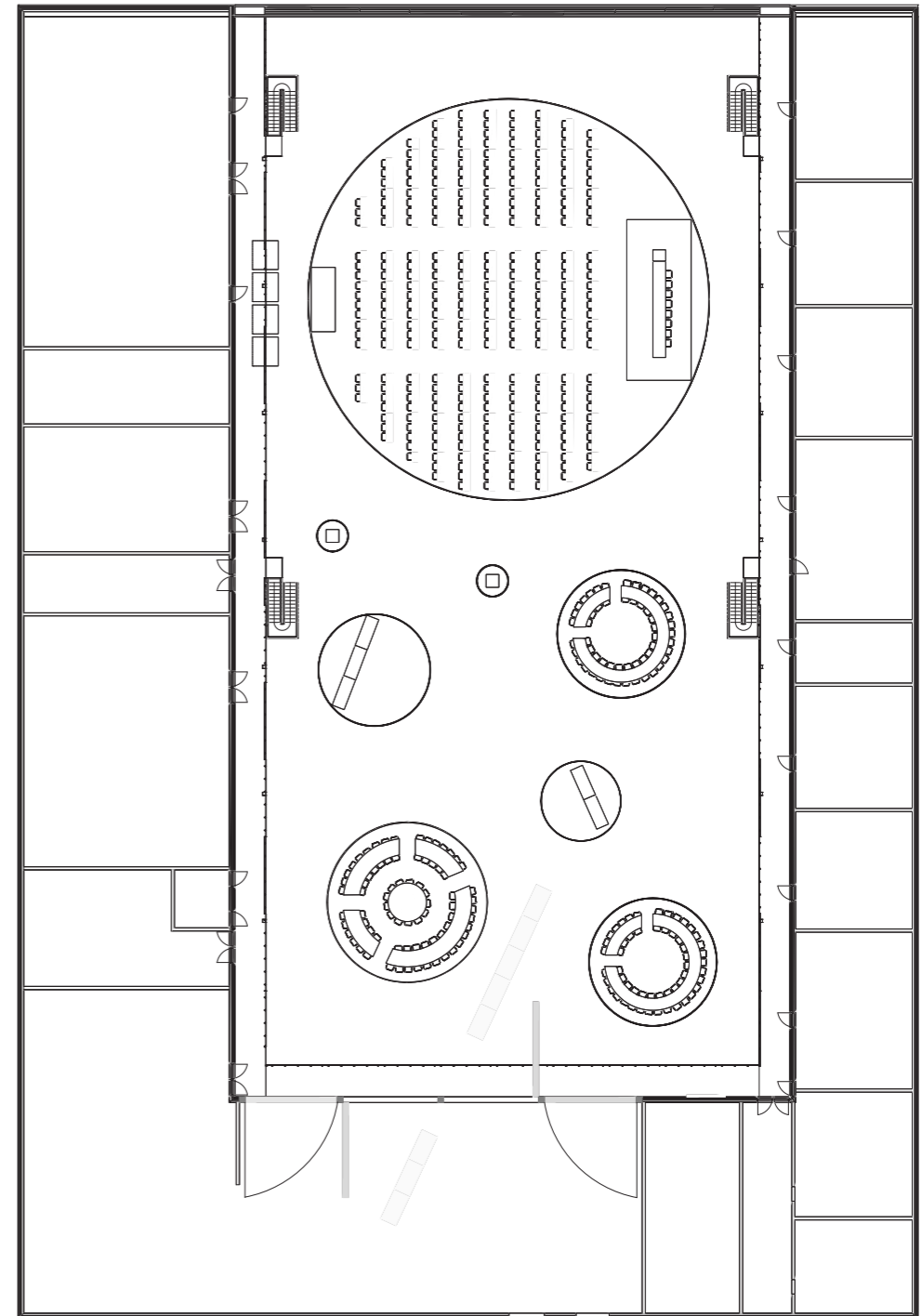
Foto do Fokker Terminal sem a Instalação



Dentro de todo o processo foi criado um modelo físico em escala reduzida e um volume pequeno em tamanho real, usado para testes, que nos ajudou na concepção da ideia e formalização dos volumes. Desde o início se pensou os volumes construídos com um tecido tensionado transparente, por esse motivo a própria equipe encarregada do fornecimento e montagem do projeto era uma empresa holandesa de confecções de balões aéreos. A flexibilidade permitida por esse tecido proporcionou um jogo de volumes dentro do hangar que corresponderia exatamente ao funcionamento definido apriori para a conferência, seguindo à risca os seus horários e sua programação. Embaixo desses volumes ocorreram as mais diversas reuniões de pessoas. Os usuários sendo influenciados pelos jogos de luzes e cores do projeto acabaram indiretamente sendo coagidos a se movimentar e a se reunir, conforme o proposto dentro da programação de movimentação vertical dos volumes dentro do espaço.



Foto da Maquete Física



Planta Baixa

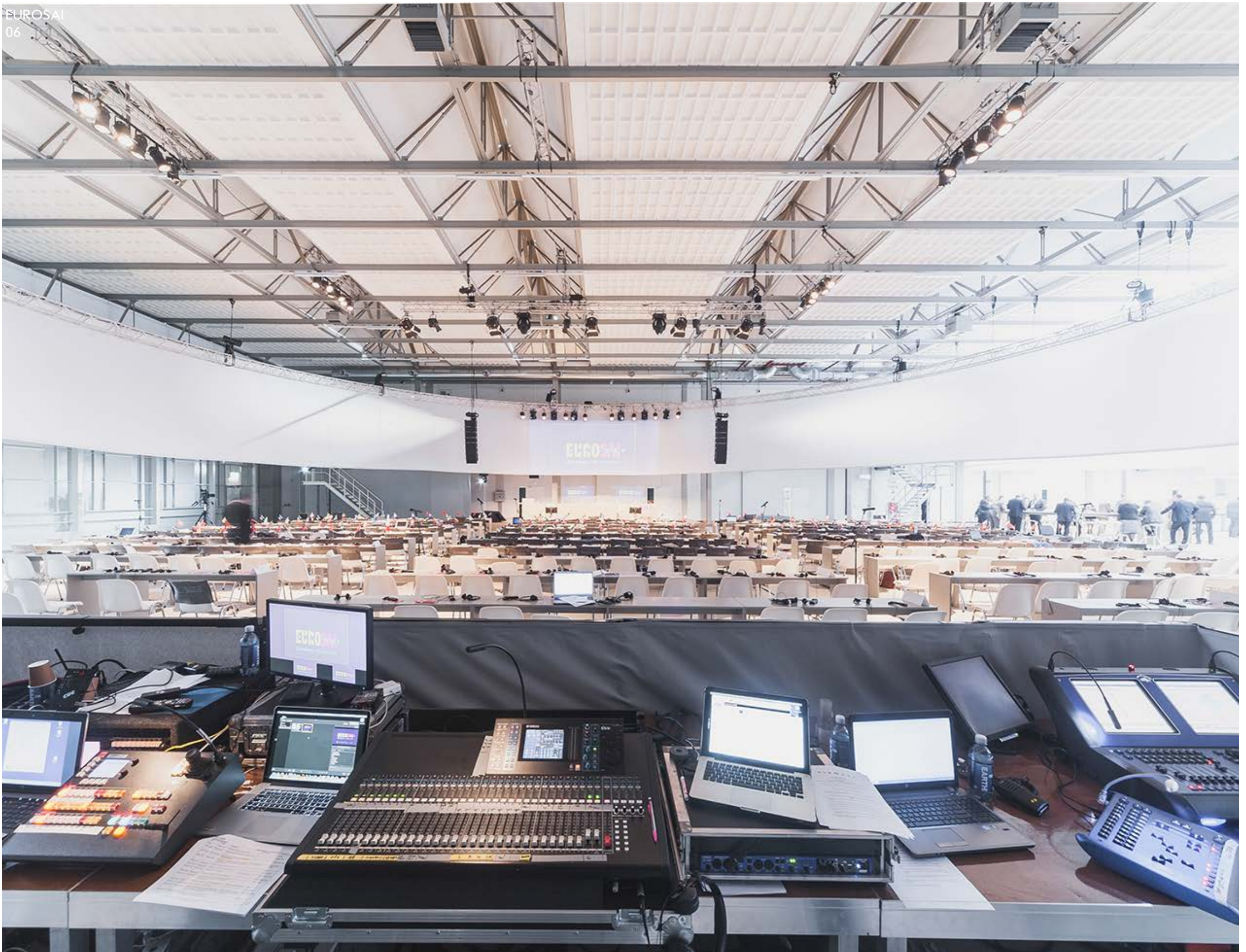




Imagem Virtual Simulando a Movimentação Programada da Instalação





**THE
FOUNTAINHEAD**
van ayn rand regie ivo van hove
toneelgroepamsterdam

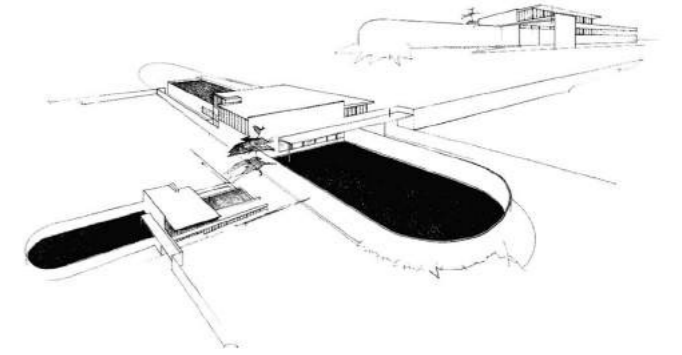
The Fountainhead

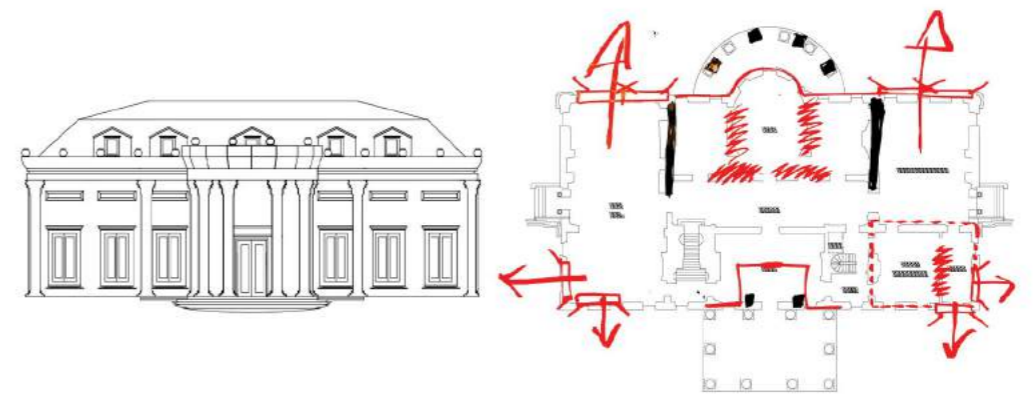
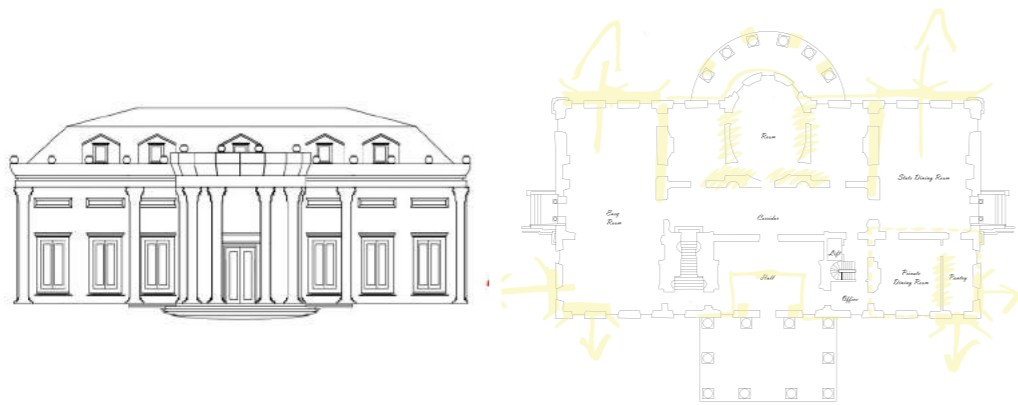
07

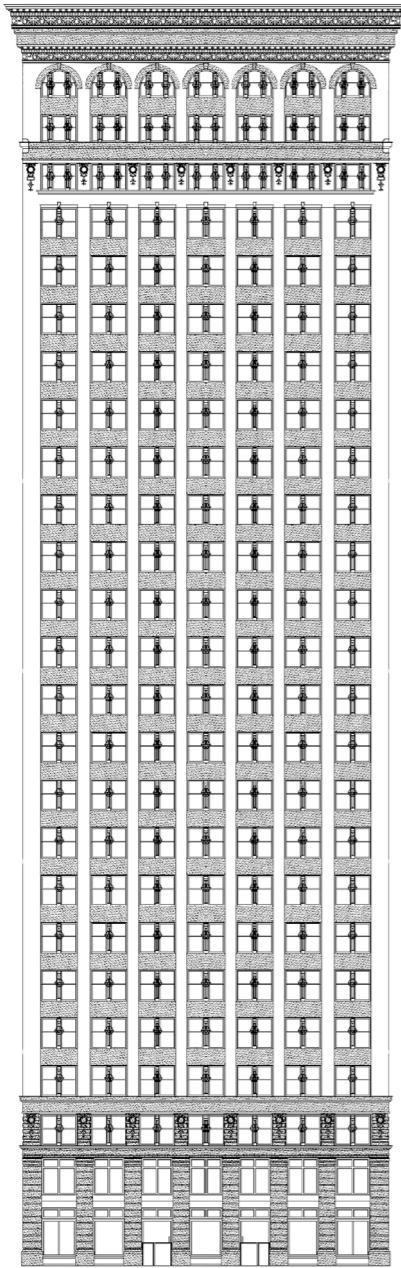
Estágio de Cenografia_Toneelgroep Amsterdam
Cenografia e Desenhos
Amsterdam
Holanda
2014

Diretor: Ivo van Hove
Cenógrafo: Jan Versweyveld
Estagiários: Stefan Voets, Thiago Ferreira e Yuri Wagner.

The Fountainhead é um best-seller americano escrito pela escritora russa Ayn Rand, em 1943. O livro nos transmite a dialética entre estilos dentro da arte, de personalidades e de filosofias, através de uma história fictícia conectada a realidade da arquitetura. Em paralelo, a autora problematiza as discussões que compunham o campo da arquitetura, em um período próximo da sua publicação, envolvendo disputas de trabalhos entre profissionais de arquitetura que aderiam e defendiam o estilo eclético, em voga no início do século XX, em oposição ao pioneiro estilo modernista que surgia naquele mesmo momento.







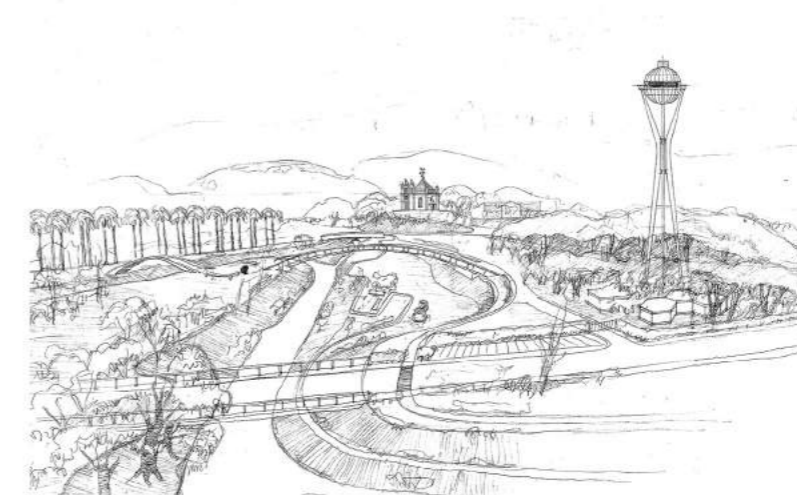
Projeto Profissional
Pesquisa e Exposição
Florianópolis
Brasil
2016

João Serraglio, Louise Serraglio, Luã Olsen e Yuri Wagner.

Um tótem paira sobre o mar de uma praça. não é mais um monolito, é um organismo: torna-se ruína sob o sol da américa do sul. Biorealismo trata do encontro entre a tecnologia e o biológico, quando o funcionalismo torna-se perecível.

Tomando emprestada a expressão de Richard Neutra, apresentamos projetos urbanos de Hans Broos e Burle Marx no estado de Santa Catarina, procurando aproximar modos de operar surgidos desses modernismos periféricos.

Biorealismo refere-se a uma abordagem da arquitetura tendo como base as ciências naturais - biologia, geografia, botânica - e humanas - uso consciente da história e fundo filosófico. Um funcionalismo que olha para a natureza das coisas.



BIOREALISMO

um tótem paira sobre o mar de uma praça. não é mais um monolito, é um organismo: torna-se ruína sob o sol da américa do sul. biorealismo trata do encontro entre a tecnologia e o biológico, quando o funcionalismo torna-se perecível.

projetos urbanos de Hans Broos e Burle Marx em Santa Catarina dividem o espaço. duas grandes intervenções na cidade - uma projeção de futuro e uma ruína insólita - dialogam, enquanto recolhemos e elaboramos os vestígios de urbanidades fantásticas ainda não realizadas.

**paisagens e ruínas
de hans broos
e burle marx**

30/09 - 30/11/16

visitação:
LOTO
r. joão pinto, 188, centro
florianópolis, brasil

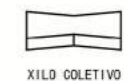
agendamento em biorealismo@loto.arq.br
ou 48 3028 3038 / 48 9112 4198

organização



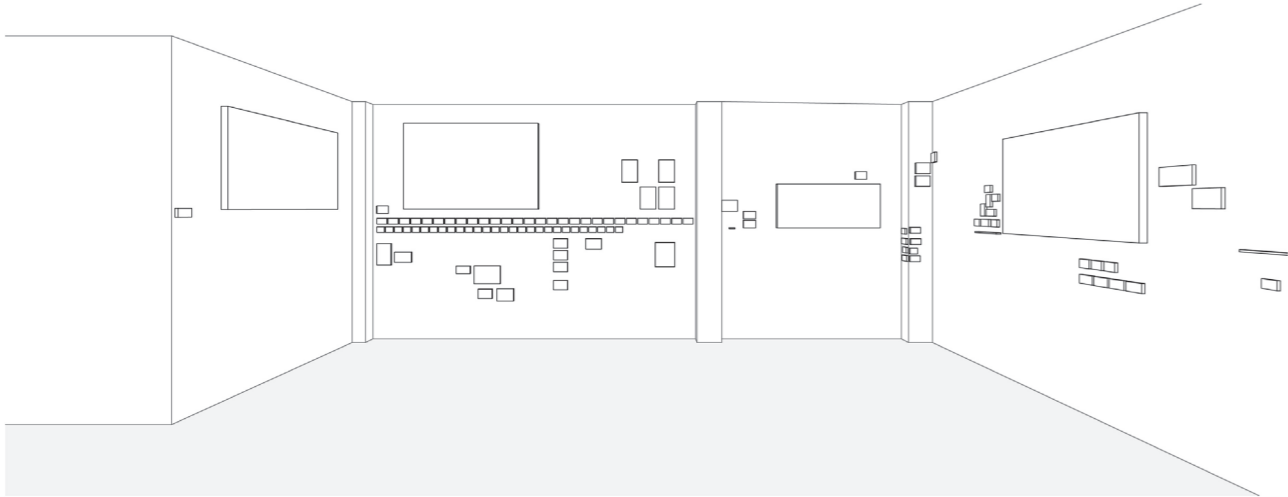
helicoidal

apoio



para além de
paralela gaudi,
para a
país aqui

imagem 1: Aterro da Baía Sul. Banco de Imagem Casa da Memória - FCFFC
imagem 2: Proposta de Parque para o centro de Blumenau. Arquivo Hans Broos.



Perspectiva da Exposição

Os projetos de Hans Broos para Blumenau, nunca realizados plenamente, apresentam um pouco da forma como o arquiteto enxergava o futuro das cidades. Os croquis exibidos mostram a ênfase no desenho e redesenho do centro histórico e geográfico da cidade, procurando tornar este local um ponto de encontro e contemplação, com pouco ou nenhum trânsito de automóveis, mas servido de variados espaços públicos abertos.

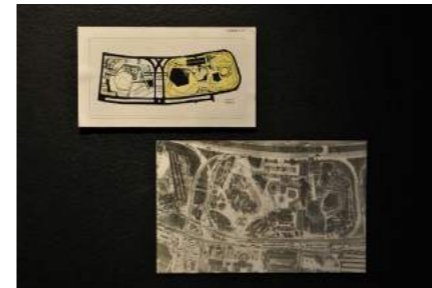
pequenos terrenos com usos diversos, dilacerando sua continuidade planejada, privando a cidade de um grande espaço público e apagando sua presença da memória dos cidadãos.

Estas duas grandes intervenções na cidade - uma projeção de futuro e uma ruína insólita - dialogam, enquanto deciframos as pistas de uma urbanidade fantástica perdida nas malhas de nossas cidades.

Já o parque do aterro da baía sul, em Florianópolis, obra construída de Burle Marx, José Tabacow e Haruyoshi Ono, hoje se encontra em estágio avançado de arruinamento. Assim que a obra foi finalizada passou a ser engolida pelo loteamento do parque do aterro em



Foto do Desenho Original do Arquiteto e Urbanista Hans Broos



Projeto Acadêmico
Planejamento e Desenho Urbano
Florianópolis
Brasil
2015

Primeira Etapa : Amarildo Junior, Leodi Covatti, Manoela Fischer,
Umberto Violatto e Yuri Wagner.

Segunda Etapa: Yuri Wagner

A dinâmica urbana atual das grandes cidades provoca um lento e invisível processo aos nossos olhos. A hipervelocidade de nossa vida cotidiana não nos deixa perceber o que se passa em uma escala mais abrangente, fora da nossa visão periférica, o imediatismo impetra em nossas decisões. O solo urbano tem uma crescente demanda, porém com um atual decréscimo de sua oferta, se transformando aos poucos em um objeto de extremo valor, o qual gera uma disputa que muitas vezes é injusta para certas classes sociais, por não terem a capacidade de controle e uso em benefício próprio desse objeto. O solo não é nada menos, que um dispositivo excludente em sua forma, criador de territórios. Contudo se for sabiamente administrado e democrático em seu propósito pode ser uma efetiva ferramenta para alavancar a dinâmica social e econômica. Segundo o filósofo italiano Giorgio Agamben Dispositivo passa a ser “(...) qualquer coisa que tenha de algum modo a capacidade de capturar, orientar, determinar, interceptar, modelar, controlar e assegurar os gestos, as condutas, as opiniões e os discursos dos seres viventes.” Portanto não é difícil imaginar o potencial que o solo (espaço) urbano pode trazer em benefício da sociedade, o objeto mais disputado da urbanização passa a ser o dispositivo chave para possíveis soluções dos entraves urbanos contemporâneos.



Fotos do Local





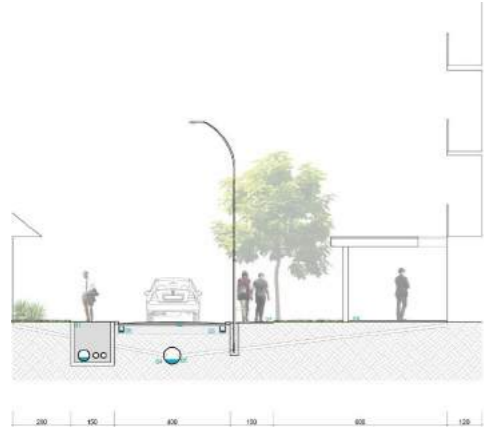
Plan Général du Rez-de-Chaussée_étape 02
Fotos do Local_étapa 02
Master Plan_étapa 02

Verifica-se o aumento incessantemente de áreas periféricas nas grandes metrópoles, causadas pelo aumento do valor do solo nas áreas mais privilegiadas das cidades. Um processo de rejeição e esquecimento está em voga, onde o mais pobre e sem condições é empurrado para distâncias mais longínquas e esquecidas. Os órgãos supostamente responsáveis que por dever deveriam sempre equilibrar a balança, na verdade a deixam cada vez mais desequilibrada, preservando e oficializando ainda mais a infraestrutura já saturada de certas áreas em prol da degeneração e sacrifício de outras áreas que estão na verdade invisíveis aos olhos

da massa. O anteprojeto de urbanismo abaixo, que em parte se expressa materialmente em uma pequena porção do município de Florianópolis, e em outra se expressa com suas intenções subjetivas a uma escala de território nacional, vem com a intenção de olhar com mais atenção a uma pequena região periférica do distrito de Santo Antônio de Lisboa. Uma porção do território que se chama Barra do Sambaqui a qual está escondida entre morros, mais longe da bela costa de praias ali perto, uma paisagem que lembra muita mais uma região interiorana do que um polo praieiro, uma área que se estabelece como zona residencial

predominantemente, zona esta que serve exclusivamente a um espaço de moradia. Dessa forma aí se estabelece o nosso primeiro problema a ser resolvido. A intenção do projeto prioritariamente foi a de transformar o significado desse bairro, deixando de ser um espaço exclusivo para o morar mas agora se tornando um lugar destinado ao habitar. Verbo habitar no sentido de busca incessante da essência da vida do homem, onde ele possa se cultivar como indivíduo, um espaço onde ele possa chamar de lar, onde ele reconheça, sinta saudades, tenha memórias e crie amizades, um povoado que possa ser chamado futuramente de comunidade.

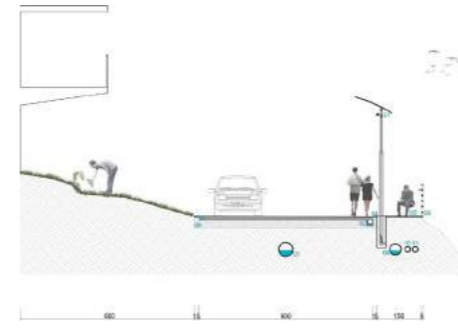
Ainda mais adentro do território existe também uma zona rural, a qual está mal aproveitada em relação a seu singular potencial econômico. A segunda proposta se encontra nessa área, fomentando ainda mais o que o bairro já tem em valor de crescimento, o uso do solo para fins rurais. É uma zona de um potencial enorme, pois seria uma região de trabalho rural dentro do perímetro urbano. Após essa breve análise da atual dinâmica da região, buscou-se por meios arquitetônicos e urbanísticos uma mudança nesse dinamismo. Uma transformação que busca resgatar aquilo que já existia como potência na região.



Corte AA'_etapa 02



Corte CC'_etapa 02



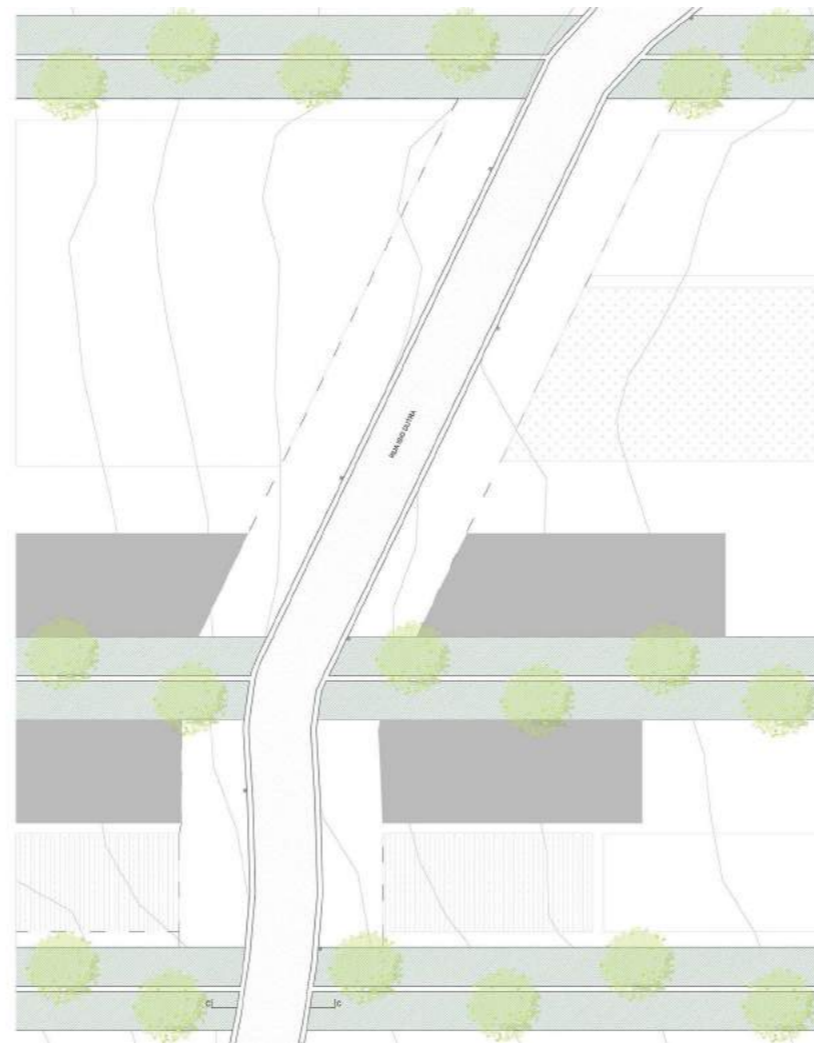
Corte DD'_etapa 02



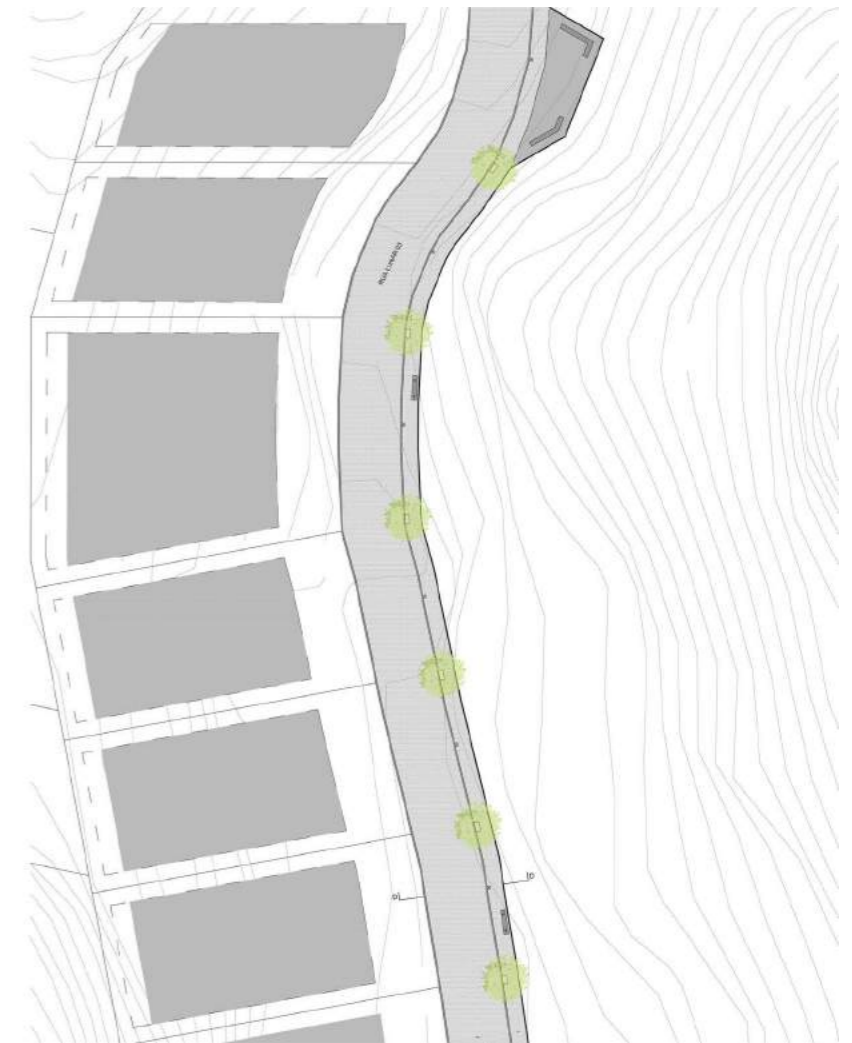
Corte BB'_etapa 02



Planta Baixa_etapa 02



Planta Baixa_etapa -02



Planta Baixa_etapa 02



Vista Isométrica Aproximada_etapa 02

“Architecture only survives where it
negates the form that society expects of it
where it negates itself by transgressing the limits
that history has set for it.”

_Bernard Tschumi

Yuri R. de Medeiros Wagner
Rio de Janeiro - RJ / Brasil
25 anos, 06/03/1991

Arquitetura e Urbanismo
Portfolio et Curriculum Vitae
2014_2016
